

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LUIZA DE ARAÚJO FARIAS

**Ecossocialismo em Pernambuco: uma análise a partir do Partido Socialismo e Liberdade**

Recife,

2023

Luiza de Araújo Farias

**Ecossocialismo em Pernambuco: uma análise a partir do Partido Socialismo e Liberdade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Emílio de Britto Negreiros

Recife,

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Farias, Luiza de Araújo.

Ecossocialismo em Pernambuco: uma análise a partir do Partido Socialismo e Liberdade / Luiza de Araújo Farias. - Recife, 2023.

53

Orientador(a): Emílio de Britto Negreiros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais - Bacharelado, 2023.

1. Ecossocialismo. 2. Partidos políticos. 3. PSOL. I. Negreiros, Emílio de Britto . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

Luiza de Araújo Farias

**Ecossocialismo em Pernambuco: uma análise a partir do Partido Socialismo e Liberdade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovado em: 28/09/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Emílio de Britto Negreiros (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco



Profa. Dra. Ana Claudia Rodrigues da Silva

Universidade Federal de Pernambuco



Profa. Dra. Fabiana Maizza

Universidade Federal de Pernambuco

Para minha mãe

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe, Silvania, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, por sempre acreditar em mim, e lutar contra todas as dificuldades do dia a dia juntas.

A Antonio Matheus, que está ao meu lado sempre com suas palavras atenciosas e sua presença acolhedora. Por seus incentivos e por compartilhar todos os dias e momentos da vida comigo, além de ser meu companheiro da vida é também dos estudos.

A Gigi por me forçar a sair de casa com ela todos os dias, mantendo assim a minha sanidade mental.

A Terezinha, minha psicóloga, por todos os ensinamentos ao longo dos últimos anos. Presença importante na minha trajetória e desenvolvimento tanto pessoal como académico.

A Lorena, amiga desde sempre, por seu carinho e afeto. Pelas brincadeiras e risos compartilhados, e por estar ao meu lado em todos os momentos!

Aos entrevistados, por se disponibilizarem para os momentos de entrevista e, assim, contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao professor orientador Emílio, por se pôr à disposição para tirar dúvidas e auxiliar no processo do desenvolvimento deste trabalho. Também sou grata pelas oportunidades e ensinamentos compartilhados. Além de todas as sugestões de leituras, pois sempre tem algum livro bom a ser recomendado.

Também sou grata a mim por ter continuado a graduação mesmo com todas as dificuldades e crises de ansiedade. Por ter escrito esse trabalho e ter a possibilidade de vivenciar tantas coisas nos anos da graduação.

**RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central compreender como o ecossocialismo vem se difundindo no âmbito político, mais especificamente no estado de Pernambuco a partir do Partido Socialismo e Liberdade. Dado o questionamento da pesquisa, buscou-se entrevistar filiados ao Partido Socialismo e Liberdade, com os objetivos de analisar como a compreensão acerca do ecossocialismo é difundida a partir dos diálogos partidários e se há inclusão na formação de políticas públicas. O processamento dos dados foi realizado com auxílio do software Qualitative data analysis Miner lite.

**Palavras-Chave:** ecossocialismo; partidos políticos; PSOL

**ABSTRACT**

This undergraduate thesis aims to understand how ecosocialism has been disseminated in the political scope, more specifically in the state of Pernambuco from the point of the Party Socialismo e Liberdade. According to the initial questioning of this research, the aim was to interview party members of Socialismo e Liberdade, with the aim of analyzing how the understanding of ecosocialism is communicated through party dialogues and whether there is inclusion in the formation of public policies. The data processing was accomplished through Qualitative data analysis Miner lite software.

**Keywords**: ecosocialism; political party; PSOL

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD - Análise de discurso

ALEPE - Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco

MESPE - Movimento Ecossocialista de Pernambuco

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

PT - Partido dos Trabalhadores

QDA- Qualitative data analysis

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 10](#_Toc155859580)

[2 ECOSSOCIALISMO E O PSOL PE 18](#_Toc155859581)

[2.1 Ecossocialismo 18](#_Toc155859582)

[2.1.1 A segunda onda do ecossocialismo 20](#_Toc155859583)

[2.1.2 A atualidade e a terceira onda do ecossocialismo 25](#_Toc155859584)

[2.2 Ecossocialismo e o PSOL 26](#_Toc155859585)

[2.2.1 Ações do MESPE e PSOL PE 28](#_Toc155859586)

[2.2.2 Partido Socialismo e Liberdade 28](#_Toc155859587)

[2.2.3 Entrevistas com os filiados do PSOL 30](#_Toc155859588)

[2.2.4 O que é ecossocialismo a partir da perspectiva do PSOL 31](#_Toc155859589)

[3 PSOL PE E AS AÇÕES ECOSSOCIALISTAS 39](#_Toc155859590)

[3.1 Ecossocialismo na América Latina 39](#_Toc155859591)

[3.1.1 A conexão da crítica com a teoria ecossocialista 42](#_Toc155859592)

[3.2 Crítica ao capitalismo verde 43](#_Toc155859593)

[3.2.1 O PSOL e as ações políticas 44](#_Toc155859594)

[4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 48](#_Toc155859595)

[REFERÊNCIAS 50](#_Toc155859596)

# INTRODUÇÃO[[1]](#footnote-1)

O presente trabalho discute como o ecossocialismo vem se difundindo no estado de Pernambuco através dos partidos políticos, tendo como lente de análise o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Analisando como o movimento ecossocialista vem sendo apropriado no debate do âmbito político, para além dos movimentos sociais, tendo em vista que sua apropriação é central para a difusão do pensamento e ações que visam uma integração entre ambiente e sociedade, entre uma relação que visa qualitativamente à permanência e às condições de vida dos humanos e não-humanos. Levando em conta essas considerações, busca-se analisar como as ideias do movimento ecossocialista estão sendo debatidas em Pernambuco por meio das pautas que o PSOL[[2]](#footnote-2) e como seus filiados as gerenciam; ou seja, como o movimento ecossocialista se mantém e se expande no estado de Pernambuco por meio das atuações do partido[[3]](#footnote-3).

O movimento ecossocialista vem sendo difundido nos últimos anos, propondo mudanças radicais na sociedade ao apontar as problemáticas que o sistema atual acarreta e como a continuação do modo de vida e consumo capitalista levará a catástrofes, pondo em risco a vida no planeta Terra.

É um movimento que vem tomando forma desde a segunda metade do século XX, e é posto em três fases ou ondas, na perspectiva histórica do movimento. O primeiro momento, ou a primeira onda é marcada pela crítica ao produtivismo, tomando, principalmente, como base crítica aos problemas ambientais e produtivistas da experiência da União Soviética. Um nome importante que representou a primeira onda do ecossocialismo foi Michael Löwy (2014); quando aponta para as críticas ao produtivismo nas experiências socialistas, assim como um produtivismo presente em Marx. Importante pontuar que o objetivo era uma visão crítica da realidade objetiva, ou seja, a partir de experiências anteriores, analisá-las e olhar criticamente para o presente, pensando quais formas de luta socialista são possíveis levando em consideração uma crítica ao produtivismo e a relação que possui com o ambiente.

A segunda onda retoma o trabalho de Marx como importante na crítica ecológica ao capitalismo, apontando que Marx já realizava isso em seus escritos (FOSTER, 2005). De acordo com Foster, Marx apontava em sua crítica ao capital os limites da natureza, dando maior ênfase na teoria de ruptura do metabolismo, apontando para a alienação com a natureza; relação do humano com a natureza, essa tornando-se algo alheio, alienado. Ou seja, perde-se a relação a partir da destruição da natureza, resultante do modo capitalista de produção e reprodução da vida (LÖWY, 2014).

A terceira onda engloba os aspectos tratados anteriormente, porém com uma perspectiva crítica a eles. É o estágio que apresenta tanto um olhar voltado para como o ecossocialismo vem e pode ser colocado diariamente em ação; assim como trabalha teoricamente a relação ecológica marxista, de como o ecossocialismo vem, também, das reflexões de Marx, a partir de seus cadernos (SAITO; 2O21). É um estágio não revisionista, e sim crítico a como os movimentos ambientais e ao próprio ecossocialismo se desenvolvem.

A partir disso o ecossocialismo presente nos partidos políticos é entendido neste trabalho, não como um simples ambientalismo de esquerda, e sim um movimento político e econômico de base marxista. Pois,

“ecossocialismo não é ambientalismo, mas é a expressão da síntese ecológica na crítica ao capital, é possível identificar em que medida a ecologia realmente permeia todo o projeto alternativo de sociedade e quando surge apenas para atender demandas e preocupações pontuais” (FERNANDES apud SAITO, 2021, p.15).

A questão ambiental (FERREIRA, 2003)[[4]](#footnote-4) é uma temática que veio e vem sendo bastante difundida na atualidade devido aos acontecimentos e a necessidade de se rever as ações humanas, principalmente a questão climática como centro de um debate global e ecossocialista (SÁ BARRETO, 2018). Isso é decorrente do que hoje é nomeado de antropoceno, a era geológica em que estamos vivendo, e que é marcada pela ação humana como fonte central e influenciadora das mudanças que ocorrem no planeta. E com isso a discussão de mudanças regionais, nacionais, globais são debatidas em movimentos sociais, organizações, congressos e conferências de clima que envolvem representantes de diversos lugares do globo. Todo esse aparato é um diálogo para como lidar com as mudanças e gerar perspectivas de vida futura de qualidade. E é nessa perspectiva que o presente trabalho busca compreender como essas pautas são inseridas no âmbito dos partidos políticos de esquerda, e mais especificamente o ecossocialismo dentro de suas pautas.

Nesse sentido, entender como o movimento ecossocialista é conceituado e inserido nas pautas do Partido Socialismo e Liberdade é um caminho para poder entender como se dá de forma regional no estado de Pernambuco o desenvolvimento de um movimento ecossocialista nos últimos anos, principalmente após a ausência do Movimento Ecossocialista de Pernambuco[[5]](#footnote-5) (MESPE) no fim dos anos 2010. Não se restringindo a uma análise de um período a partir da ausência do MESPE, até porque o PSOL possuía lideranças atuantes no Movimento Ecossocialista de Pernambuco.

Seguindo esse raciocínio o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a relação que o PSOL possui com o ecossocialismo, buscando analisar como o partido insere as pautas do movimento ecossocialista em suas ações e debates no estado de Pernambuco. Desdobrando-se em dois pontos centrais, que são os objetivos específicos:

1. Analisar como o PSOL define ecossocialismo em comparação ao que é definido pelos ecossocialistas.
2. Investigar o debate que o PSOL traz sobre o ecossocialismo e como este está inserido em suas atuações para a construção de políticas públicas em Pernambuco.

Cada um desses dois pontos é desenvolvido ao longo do trabalho, em que cada um deles é um capítulo. O primeiro capítulo apresenta a concepção de ecossocialismo que será tomada como base de entendimento e comparativa em relação com o que é apresentado pelo Partido Socialismo e Liberdade. Com o objetivo de dissertar como o movimento ecossocialista é apropriado e debatido nas pautas do PSOL, pois apesar da inserção do ecossocialismo como uma pauta central, como uma diretriz partidária, o mesmo ainda não é totalmente incluído em ações devido às limitações encontradas pelo partido.

O segundo capítulo trata de compreender como o ecossocialismo é levado em consideração nos debates e na construção de políticas públicas na perspectiva do PSOL. Também dialogando com os autores ecossocialistas, mas pensando em uma perspectiva mais voltada à realidade da América do Sul, mais especificamente a partir do Brasil, e como isso influencia na leitura de como ações e o entendimento ecossocialista permeiam o âmbito político regional (PE). Aliado a uma crítica fundada em uma visão decolonial acerca do debate ambiental, tomando como base Ferdinand (2022). E levando em consideração a realidade pernambucana, e como o PSOL propõe ações (e de que tipo) por meio da perspectiva ecossocialista, frente a questões como o racismo ambiental.

No processo de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho encontramos dificuldades relacionadas à literatura que inclui o ecossocialismo, pois ainda não existe uma abrangência de trabalhos que compreendem como os partidos vêm tomando e representando em suas pautas o movimento ecossocialista. Além de ter um grande vácuo sobre a atuação do movimento ecossocialista no estado de Pernambuco.

Ainda sobre a literatura em geral que envolve o ecossocialismo, é possível apontar para dificuldades não apenas relacionadas às atuações no estado de Pernambuco, mas ainda muito além desse espaço. Pois apesar de ser um tema que vem sofrendo uma maior repercussão, ainda assim há uma dificuldade em relação a literatura deste tema. Não apenas desafios bibliográficos para buscar uma base teórica, mas também desafios que envolvem os aspectos de análise do tema e de sua pesquisa de campo. Pois é um campo de estudos que envolve o tema do ambiente, repensando as formas de viver no planeta Terra em consonância com a qualidade de vida dos seres humanos e destes com o seu meio, a partir de uma perspectiva socialista de base marxista. Ou seja, o presente trabalho tomou como base para seu desenvolvimento a relação entre o ecossocialismo, o PSOL e sua atuação em Pernambuco, contudo, levando em consideração as dificuldades metodológicas e todas as questões que trazem uma certa dificuldade para a realização da pesquisa. Pois há uma restrição nesse campo e existe uma especificidade dentro do tema que também sofre certos preconceitos teóricos. Por isso, compreende–se a necessidade de colocar tais pontos como questões presentes na construção da pesquisa, pois o recorte do tema está em Pernambuco, e como dito anteriormente, a escassez de trabalhos que envolvem análises de como o ecossocialismo vem sendo debatido e construído no estado, trazem limites a pesquisa (limites relacionados ao acesso de pesquisas anteriores envolvendo a temática). Não apenas levando em consideração os partidos, mas as outras formas e expressões que o ecossocialismo pode ter tido e teve no estado; são temáticas pouco analisadas. Ou seja, a dificuldade que o tema sofreu e sofre em decorrência da ausência de uma vasta bibliografia foi um aspecto levado em conta nos momentos da construção da análise e desenvolvimento do trabalho.

A metodologia utilizada no processo de pesquisa é fundamentada na abordagem qualitativa (BAUER; GASKELL, 2008), e o seu desenvolvimento ocorreu a partir do levantamento de dados referentes à relação entre o ecossocialismo, como o movimento se expressa no estado Pernambuco e por meio do PSOL. Além de entrevistas com integrantes e filiados do partido (PSOL). A análise dos dados foi realizada a partir da análise de discurso (AD), isto é, por meio de uma análise que leva em consideração a dimensão histórica aliada ao discurso promovido pelos interlocutores, não limitando-se a questão linguística, pois “a ordem do discurso é um lugar de memória” (COURTINE, 2023:73). A AD é fundamentada no processo das entrevistas por meio de três momentos: a identificação, a descrição por meio das falas dos entrevistados e por fim a interpretação dos dados coletados (COURTINE, 2023:101).

O desdobramento da pesquisa em relação às entrevistas foi dado da seguinte forma: Inicialmente buscou-se identificar, com base nos objetivos desenvolvidos, quais posições o PSOL possui, até o presente momento[[6]](#footnote-6), no governo de Pernambuco, e contatando-os, para em seguida começar um processo de entrevista a partir do método bola de neve (VINUTO, 2014), um método de pesquisa não probabilístico e que auxiliou no acesso aos entrevistados, pois cada filiado entrevistado indicava outros, prosseguindo, assim, com um grupo de amostragem forte e relevante para os objetivos da pesquisa. Dentre os entrevistados, buscou-se entrar em contato com os que ao se elegerem abordaram o tema ecossocialismo e ou foram indicados por ter atuação e conexão com o movimento ecossocialista e questões ambientais.

Optou-se por um formato semi-estruturado para as entrevistas, em que as perguntas foram previamente estruturadas, pois auxiliaria a uma melhor condução e direção dos objetivos da pesquisa. Com uma lista semiestruturada contendo sete perguntas que possibilitaram uma conexão entre elas, deu-se início ao processo das entrevistas. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2023, tendo no seu início a perspectiva de entrevistar sete pessoas, porém no andamento da pesquisa, conseguimos cinco entrevistas com um vereador, duas ex-deputadas estaduais, o presidente do partido e a ex-presidente do PSOL Olinda. Os encontros foram realizados em dois formatos, online ou presencial dependendo da disponibilidade do entrevistado.

Todas as entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas com o auxílio do Qualitative Data Analysis Miner Lite (QDA Miner Lite), um software de pesquisa qualitativa[[7]](#footnote-7). A escolha do software ocorreu devido a necessidade de um melhor armazenamento dos dados obtidos, buscando, dessa forma, uma melhor organização e visualização dos dados. Algo que o QDA Miner Lite oferece ao possibilitar não só a digitalização das informações, mas também a obtenção de planilhas e gráficos que auxiliaram na análise dos dados.

No processo de análise das entrevistas, as mesmas foram submetidas a três códigos de análise (codes, como se refere o próprio software), cada uma contendo no mínimo duas subcategorias. O primeiro código escolhido e usado como base para análise é *Ecossocialismo*, com o intuito de analisar como esse conceito é entendido e dialogado internamente, individualmente, e pelo partido como um todo. Buscando entender se há distinções e como o movimento ecossocialista é colocado como pauta. Pensando mesmo, até em uma concepção mais geral de como o ecossocialismo é entendido e colocado nas pautas do partido, visto que pode não haver homogeneidade em relação ao uso do termo. Uma outra subcategoria é a de ambiente, e esta refere-se a qualquer questão voltada para o discurso de preservação, manutenção e relação que a população tenha com o ambiente, e vice-versa.

A partir do questionamento de como as pautas ecossocialistas são pensadas e postas em ação (se esse for o caso), pode-se questionar o processo de efetivação do movimento no âmbito político e de que forma isso ocorre, por meio de quais atores e suas dificuldades. Por isso, o segundo código é intitulado *Políticas Públicas,* com o intuito de analisar justamente as possíveis ações ecossocialistas desenvolvidas pelo partido, assim como as dificuldades postas e enfrentadas. Em sequência há o código *PSOL*, dado que a história do partido também tem suas implicações nos temas centrais, as vertentes que guiam o partido. Por isso, a história do partido, quando mencionada, é levada em consideração. Além de sua organização interna, devido a disseminação do tema ecossocialismo internamente se dá principalmente através das setoriais. A economia entra nesse tópico como um ponto de análise de como o partido entende a relação entre crescimento econômico e a qualidade de vida das pessoas e do ambiente. É importante ressaltar que a escolha desses códigos foi realizada com base em dois aspectos: as perguntas desenvolvidas e realizadas no processo das entrevistas em conjunto com os objetivos específicos do trabalho. Resultando assim em um afunilamento e objetivação daquilo que se busca analisar com a presente pesquisa.

A partir dessas categorias foi possível realizar uma análise de discurso pensando não apenas na parte textual desse processo, mas também como essas categorias implicam na leitura e interpretação daquilo que foi dito, em constante comparação com a bibliografia aqui trabalhada. Ou seja, o processo de produção da análise é levado em consideração, como um produto da pesquisa, como um momento que faz parte da produção desse trabalho.

Dessa forma o uso do QDA Miner Lite foi de suma importância para uma maior sistematização, visualização e análise dos dados, possibilitando a produção de planilhas com os dados coletados e as interpretações e anotações ao longo do trabalho. Gerando assim, uma melhor compreensão do conteúdo e sua relação com a bibliografia trabalhada, pois buscamos um diálogo direto entre ambos para a formação de uma comparação entre conceitos e também a constante exploração do material.

A pesquisa, consequentemente, busca em sua totalidade apresentar a partir de uma densa análise do material das fontes primárias obtidas através das pesquisas em conjunto com os dados bibliográficos, discutir como o ecossocialismo se difunde no estado de Pernambuco, como um movimento político e de ação. Analisando essas questões permeadas pelo PSOL PE, por meio de suas ações e debates, em virtude de ser o partido que leva consigo um maior destaque na pauta ecossocialista.

Dando sequência, os próximos capítulos tratam de dois pontos específicos. O primeiro capítulo apresenta o conceito de ecossocialismo e como esse se desenvolveu e é entendido nesta pesquisa, como base para o desenvolvimento da análise, assim como comparativamente ao que é entendido como ecossocialismo pelo Partido Socialismo e Liberdade. Ou seja, será posto, com base nas entrevistas e dados disponibilizados nos sites oficiais do partido, como o ecossocialismo é tomado e entendido na base fundante do partido, assim como em suas pautas e ações; comparando isso com o ecossocialismo.

O segundo capítulo busca retomar como o PSOL debate e toma o ecossocialismo como uma de suas pautas, mais especificamente, como uma de suas setoriais. Com o intuito de investigar como o ecossocialismo está sendo inserido em suas pautas e atuações para a construção de políticas públicas no estado de Pernambuco.

Isto posto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a disseminação do movimento ecossocialista por meio do PSOL, partido de maior expressão em Pernambuco em relação à inserção do ecossocialismo em seu conjunto partidário. Bem como compreender como o PSOL abarca o movimento ecossocialista como uma pauta a ser levada em consideração na construção de ações políticas e como o ecossocialismo é disseminado internamente e externamente. Visto que o partido propõe o ecossocialismo como uma pauta central em suas diretrizes.

# [ECOSSOCIALISMO E O PSOL PE](#_heading=h.30j0zll)

Neste capítulo será tratado o conceito de ecossocialismo, bem como seu desenvolvimento ao longo dos anos. Além de apontar como a difusão do ecossocialismo não é linear, muito menos homogênea, apresentando, assim, as distintas abordagens internas. Aliado ao conceito de ecossocialismo será apresentado a maneira que o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) compreende o mesmo como movimento teórico e de ação. Analisando como a transversalidade permeia a prática política do partido e os conceitos que estão em conjunto com o ecossocialismo, com base nas entrevistas realizadas com filiados ao PSOL.

## Ecossocialismo

O movimento ecossocialista tem recebido maior destaque nos últimos anos, principalmente com o aumento da repercussão e preocupação com as condições de vida no planeta Terra, principalmente a questão climática. O Manifesto Ecossocialista de Belém, também conhecido como Declaração Ecossocialista de Belém (ANGUS; LÖWY, 2009), foi um documento desenvolvido no Conferência Ecossocialista de Paris e posteriormente apresentado e distribuído no Fórum Social Mundial em Belém do Pará no ano de 2009. Essa declaração tem como objetivo apresentar a luta ecossocialista e seu posicionamento contra o aquecimento global, apontando para as ações destrutivas geradas pelo capitalismo. A partir disso são apresentadas algumas mudanças possíveis e cabíveis (ainda que inseridas no sistema capitalista). São soluções que podem ser tomadas no processo de uma ruptura de paradigma.

“O ecossocialismo situa-se em uma economia transformada, fundada nos valores não monetários de justiça social e de equilíbrio ecológico. Ela crítica tanto a “ecologia capitalista mercado” e o socialismo produtivista, que ignoraram o equilíbrio e limites da terra. Ele redefine o trajeto e o objetivo do socialismo dentro de uma estrutura ecológica e democrática” (ANGUS; LÖWY, 2009).

Percebe-se a influência da primeira onda do ecossocialismo presente nesse documento, sendo Löwy um importante representante nesse espaço. A primeira onda enfatiza e está preocupada com uma crítica ao socialismo da União Soviética, ao apontar os diversos problemas em sua estrutura, sendo um deles o ambiental. Assim como apontam para uma crítica ao produtivismo presente em Marx (LÖWY, 2014). Löwy não nega a possibilidade de um discurso sobre a natureza nas obras de Marx, muito pelo contrário, ele aponta momentos nos quais as principais críticas ao produtivismo em Marx são equívocas e refutáveis[[8]](#footnote-8).

O ponto central do discurso ecossocialista (de primeira onda) é discutir a relação ecológica aliada à construção de um novo paradigma socialista e debater a relação do trabalho de Marx para a composição de uma análise crítica ao sistema de produção e reprodução capitalista. Löwy (2014) ao colocar Marx como produtivista, não nega a existência de uma preocupação ecológica no trabalho de Marx (mesmo que não esteja propriamente dito com essas palavras), porque apesar da ecologia não ser o centro da crítica de Marx ao capital, ainda assim é de suma importância utilizá-la para a construção do ecossocialismo.

Dentre os aspectos mais retratados como exemplificação da existência de uma preocupação ecológica em Marx, está a relação entre humano e natureza,

“Esta associação direta entre a exploração do proletariado e a da natureza, a despeito de seus limites, abre um campo de reflexão sobre a articulação entre luta de classes e luta em defesa do meio ambiente, em um combate comum contra a dominação do proletariado” (LOWY, 2014:31).

Há uma relação de igualdade no sentido de ambos serem explorados pelo mesmo sistema, e, a partir disso, cria-se a necessidade de uma luta conjunta. O humano alia-se à natureza em um processo de luta contra o capitalismo, pois ambos são explorados, não em total igualdade de valor, e sim no sentido de formação de consciência de classe aliada à consciência da luta pela defesa do meio ambiente, como aponta Löwy.

### A segunda onda do ecossocialismo

Apesar da base marxista ser fundamental no desenvolvimento do ecossocialismo, e compreender que Marx não era ecossocialista, mesmo que trate em certa medida a questão da natureza (ao falar do roubo da madeira, da degradação das florestas, assim como o aumento da poluição e da insalubridade nos centros urbanos e da ruptura do metabolismo) não são aspectos levados como debates centrais em suas obras.

O primeiro momento do movimento estava mais preocupado com a relação entre socialismo e o debate ambiental, não fazendo tanto uso do trabalho de Marx como um aspecto central. Não houve uma mudança radical no movimento ecossocialista, porém começou-se a discutir a existência de um pensamento ambiental no socialismo, no trabalho de Marx, e é nesse seguimento que se dá a segunda onda do ecossocialismo. O momento de ruptura entre a primeira e a segunda onda do ecossocialismo, é marcada então, pelo entendimento crítico ao anacronismo sendo realizado nas obras de Marx (referindo-se aos escritos que apontavam a presença de um produtivismo em Marx). Dessa forma, o ponto chave nessa transição é a inserção do questionamento em torno de Max ser produtivista ou não. É nesse processo que John Bellamy Foster (2005) publica seu livro ‘A ecologia de Marx’, sucessivamente houve autores como Paul Burkett e Kohei Saito que possuem trabalhos analisando e comprovando como a ecologia está inserida nas obras de Marx. Ou seja, a diferença entre a primeira e segunda onda se faz a partir do entendimento de como a ecologia está presente em Marx. A segunda onda aborda a existência de uma discussão ecológica presente em Marx, e refuta os apontamentos que a indicam como produtivista. Defendendo que o materialismo histórico é fundamental para o ecossocialismo, pois é através do materialismo histórico que é possível realizar uma crítica (que Marx realizou) sobre os limites da natureza no seu processo de produção e reprodução.

O materialismo histórico é tomado como um ponto chave para a compreensão da conjuntura e assim considerar os limites impostos pela natureza no seu processo de produção e reprodução (FOSTER, 2005), devido a ruptura do metabolismo. Esse é um dos temas centrais para o ecossocialismo, o conceito de ruptura do metabolismo, desenvolvido por Karl Marx[[9]](#footnote-9), com o intuito de abordar os limites ecológicos e sociais do capitalismo, apresentando uma relação de exploração do proletariado e da natureza. Sendo o trabalho uma questão fundamental de humanidade e de uma relação do humano com a natureza, porém com a passagem da apropriação dos meios de produção e consequentemente da propriedade privada gerou-se uma nova relação com a natureza. E é nesse ponto que a ruptura do metabolismo

“(...) foi empregado para definir o processo de trabalho como um “processo entre o homem e a natureza, um processo pelo qual o homem, através das suas próprias ações, medeia, regula e controla o metabolismo entre ele mesmo e a natureza”. Mas uma “falha (*rift*) irreparável” surgiu nesse metabolismo em decorrência das relações de produção capitalistas e da separação antagônica entre cidade e campo. Daí ser necessário, na sociedade de produtores assalariados, “governar o metabolismo humano com a natureza de modo racional”, que excede completamente as capacidades da sociedade burguesa” (FOSTER, 2005, p.201).

A partir do que é apresentado por Foster sobre o que é metabolismo, a ruptura e suas consequências, é perceptível como o metabolismo não fica restrito a uma ruptura do solo, da terra; o metabolismo afeta a população, por meio da exploração do proletariado e da natureza. No sentido de extrapolar seus limites. Mostrando como o sistema capitalista se mantém por meio da constante busca pelo lucro, e pela constante produção, gerando cada vez mais uma maior ruptura. A teoria da ruptura desenvolvida por Marx vem do seu contato com o trabalho do químico alemão Justus Von Liebig, em que a ruptura é denominada “Raubbau” ou sistema de roubo (FOSTER, 2012), apontando para uma das grandes preocupações circundantes da Europa no século XIX, a fertilidade do solo e sua degradação. “Marx utilizou o conceito de metabolismo para descrever a relação do homem com a natureza através do trabalho” (FOSTER, 2005:221). Mas ainda assim, “o conceito de metabolismo assumia tanto um significado ecológico específico quanto um significado social mais amplo” (FOSTER, 2005:228). Com o intuito de poder aplicá-lo a uma lógica mais ampla, das cidades urbanas e das relações globais, não restringindo-se a relação campo e cidade. Por conseguinte, é apresentada uma perspectiva de ecossocialismo que toma Marx, seu olhar e análises ecológicas, a partir, principalmente, da teoria da ruptura do metabolismo, podendo aplicá-lo para compreender o sistema atual; como o capitalismo vem ultrapassando os limites morais, psicológicos e da natureza.

A ruptura metabólica tem seu início com a separação entre os trabalhadores e a terra e também é uma precondição histórica para a consolidação do modo de produção capitalista (FOSTER, 2012). Ou seja, o proletariado tem seu processo de surgimento concomitantemente com a sua alienação com a natureza, perde-se a relação do orgânico com o inorgânico.

"O que surge da dialética materialista de Marx em relação às relações orgânicas e inorgânicas, dessa forma, é um entendimento que a ruptura ecológica é formada pela fundação da sociedade capitalista moderna [[10]](#footnote-10)" (BURKETT, FOSTER; 2016:78, tradução nossa).

A relação orgânica e inorgânica, em que “a natureza é o corpo inorgânico do homem” (MARX, 2004:84) traz a concepção de uma relação mútua entre humano e natureza, um processo que foi perdido a partir da ruptura. Isso ocorre por meio da alienação da natureza, sendo então um processo de reificação. Reificação no sentido de ser um

“hábito ou o costume de um comportamento meramente observador, em cuja perspectiva o mundo circundante natural, o mundo das relações sociais e as próprias capacidades pessoais são apreendidos apenas com indiferença e de um modo neutro em relação aos afetos, ou seja, como se possuíssem as qualidades de uma coisa” (HONNETH; 2018:37).

No sistema capitalista as relações são postas de forma objetificada, e o mesmo vale para a relação humano e natureza, que se formam a partir das rupturas geradas por meio do modo de produção capitalista moderno. O trabalho humano gerava uma relação com a natureza a partir da necessidade de formação de novas ferramentas e formas de trabalho.

“O homem vive da natureza significa: a natureza é o seu corpo, com o qual ele tem de ficar num processo contínuo para não morrer. Que a vida física e mental do homem está interconectada com a natureza não tem outro sentido senão que a natureza está interconectada consigo mesma, pois o homem é uma parte da natureza” (MARX; 2004:84).

A partir dessa relação, os humanos criaram uma conexão com a natureza, sendo essa uma extensão de seus corpos, a natureza inorgânica (BURKETT, FOSTER; 2016). Relação essa que não se restringe ao trabalho, mas que tem neste um processo importante. Isso é comumente colocado a partir de Lukács (FOSTER; 2020) ao abordar a relação entre trabalho e produção, em que o trabalho surge como fruto da necessidade humana ao transformar o ambiente (processo de reprodução). O metabolismo entre humano e natureza se produz através da geração de novas necessidades para a reprodução humana, alterando assim a natureza e a transformando; modificando o mundo objetivo. Pois,

“(...) os seres humanos podem se relacionar teleologicamente com a natureza como seu corpo “inorgânico” e modificar suas formas atuais de acordo com suas próprias necessidades, inventando novas tecnologias e criando um ambiente totalmente novo” (SAITO, 2022:46).

A natureza nesse processo possui o "papel" de também interferir e transformar os humanos, assim como os humanos a modificam de acordo com suas necessidades, isto é, o humano transforma o processo histórico e ao mesmo tempo é transformado pelo mundo objetivo. O processo de desenvolvimento humano deixa de ser biológico a partir dessa relação humano e natureza, passando para o reconhecimento do humano como um ser, diferente dos outros seres vivos.

"Em todos esses casos, estamos diante de tendências importantes, decisivas, da transformação tanto externa quanto interna do ser social, através das quais esse último chega à forma que lhe é própria; ou seja, o homem deixa a condição de ser natural para tornar-se pessoa humana (...)" (LUKÁCS;1969:15).

Por isso a natureza seria o corpo inorgânico do homem, já que no processo de desenvolvimento da história e do tornar-se humano, o metabolismo estaria presente no momento em que o humano passa a ser um ele próprio o mediador da natureza.

“(...) a existência humana não somente se ergue ao lado da existência da natureza, mas se ergue a partir dela, sendo um equívoco considerar o ser social independentemente da natureza, como uma antítese que a exclui” (PAULO; 2022:29).

Por meio, também, da ontologia do ser social de Lukács é possível ter uma melhor compreensão de como a dialética da natureza faz parte e está conectada ao processo dialético proposto por Marx[[11]](#footnote-11). E como humano e natureza se relacionam de forma constante e em uma mesma direção, e não de forma sobreposta.

“Por isso, para Marx, a concepção materialista da história era inextricavelmente ligada à concepção materialista da natureza, requerendo estudos constantes acerca das ciências naturais e das condições de produção como parte crucial de sua crítica à economia política. O processo de trabalho por si só, argumentou ele na década de 1950, era para ser definido como o metabolismo da humanidade e da natureza” (FOSTER, 2020:20, tradução nossa)[[12]](#footnote-12).

E a conexão entre o materialismo histórico e o conceito de materialismo ligado a natureza é decorrente do entendimento de que:

“A natureza não está apenas lá, mas é constantemente transformada por meio da produção social, na qual os seres humanos e a natureza atuam e se constituem mutuamente. (...) é essencial para o “método materialista” de Marx analisar o processo de formação social e natural no capitalismo, prestando especial atenção à interação histórica específica entre humanos e natureza mediada pelo trabalho” (SAITO, 2021:82).

A segunda onda do ecossocialismo trata com mais centralidade o trabalho de Marx, utilizando-o como base e referência para a construção de teorias e movimentos ecossocialistas. Sendo central a relação humano e natureza e a sua conexão com o metabolismo. Esse processo passa por uma leitura do trabalho de Marx e de seu contexto histórico, além do contexto histórico do próprio Marxismo para uma maior compreensão do desenvolvimento do movimento ecossocialista. Em outras palavras, as questões ecológicas estão presentes em Marx aliadas a uma preocupação ambiental (mais conectada às formas de exploração que interligam humano e natureza), mas ele não é visto ou colocado como ecossocialista. Porém, nos últimos anos, a discussão sobre Marx ser ou não ecossocialista acentuou-se a partir do trabalho de Kohei Saito, um dos principais nomes associados a essa fase do movimento ecossocialista. Realizando uma análise crítica e aprofundada nos escritos de Karl Marx, detalhando minuciosamente como Marx é um intelectual e crítico ecológico. Saito (2021) faz isso a partir da leitura e análise dos cadernos de Marx presentes no projeto Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA)[[13]](#footnote-13), além de realizar conexões com autores influentes para a construção do pensamento de Marx, indo das ciências naturais às ciências agrícolas.

A partir da análise de Saito é possível se ter uma perspectiva além da apresentada no debate ecossocialista, como dissertado por Foster, Löwy e Burkett. Porque para Saito é necessário analisar e “(...) revelar o caráter sistemático imanente da ecologia de Marx, que está em clara continuidade com sua crítica à economia política” (2021:22). A ecologia se faz necessária a partir da premissa de que ela é fundamental e está presente na crítica política constituída por Marx. Com isso, Saito enfatiza que Marx,

“Em sua análise da alienação em 1844, já existe um tema central dessa crítica ao capitalismo, qual seja, a separação e a unidade entre humanidade e natureza. É por isso que, em contraste com as discussões filosóficas anteriores, é necessário realizar um exame sistemático do desenvolvimento do conceito de natureza de Marx em relação a sua economia política” (SAITO; 2021:44).

Essa unidade humano e natureza é rompida com o processo de alienação (alienação da natureza) decorrente do desenvolvimento do capitalismo, em que o trabalho deixa de ser um processo de conexão entre o humano e a natureza. Deixa de ser fruto de um processo de autoconhecimento e conexão com o meio (“a natureza é o corpo inorgânico do homem”), e passa a ser um processo mecânico, no sentido de ser desumanizado.

“Marx argumenta que a única maneira de superar essa realidade alienada é transcender o sistema de propriedade privada para que os humanos possam se relacionar com a natureza por meio do trabalho de maneira completamente consciente, livre, cooperativa e universal e obter autoconfirmação com a totalidade do mundo externo com seus próprios produtos objetivados. (...) Marx vê o comunismo como uma meta do processo histórico, no qual os humanos superam a dicotomia alienada do sujeito e do objeto por meio de uma revolução para realizar a unidade absoluta entre humanidade e natureza sob o nome do gênero humano” (SAITO, 2021:47)

Isso posto, pode-se concluir, de forma geral, que é por meio da alienação, fruto do processo da modernização, que o trabalho se torna alheio. Ocorrendo devido ao estranhamento que o humano possui com o produto no qual atua, gerando uma produção e consumo de trabalho estranhado. Levando, consequentemente, a uma sociedade alheia, não existindo mais a conexão entre humano e natureza. A alienação é a desconexão das “condições objetivas de produção que ocasiona a mudança decisiva na maneira como os humanos se relacionam com o planeta” (SAITO, 2021:89).

### A atualidade e a terceira onda do ecossocialismo

Os debates mais recentes acerca do movimento ecossocialista são entendidos como de terceira onda. Esse terceiro estágio abarca os instrumentos teóricos tratados anteriormente e está em constante crítica ao já produzido, como também aos processos e contradições existentes na atual conjuntura do sistema capitalista. O ecossocialismo dos debates mais recentes busca apresentar uma perspectiva crítica aliada a um movimento ligado à práxis. Não há uma linha restrita que coloque cada aspecto do ecossocialismo em um determinado “tipo” ou onda, a apresentação das ondas no ecossocialismo é colocada como um auxílio a explicação e entendimento de um debate social e teórico vasto e complexo. Não há rupturas drásticas para afirmarmos onde uma começa e a outra termina; acaba por ser um debate mais fluido no sentido do movimento, mas suas ideias e compreensões se modificam constantemente com a presença de uma maior debruçamento sobre o tema, assim como sua expansão. Com isso, o ecossocialismo entendido neste trabalho toma como perspectiva a necessidade de uma crítica ao capitalismo aliada a perspectiva ecológica presente em Marx, em consonância com uma análise sistemática do metabolismo como parte da crítica à economia política. Porém não é posto, no entendimento do desenvolvimento do trabalho, que Marx é ecossocialista, e sim um crítico ao sistema capitalista e seu desenvolvimento da exploração dos humanos e da natureza. Porque entende-se que existe a necessidade de que “uma análise ecológica cabal requer uma postura um tanto materialista quanto dialética” (FOSTER; 2005:31)

É a partir dessa compreensão do ecossocialismo que será postulado de forma crítica e comparativa ao ecossocialismo apresentado pelo PSOL. Com o intuito de analisar como o debate e o movimento ecossocialista é compreendido (em um debate teórico e de ação) por parte do PSOL, a partir da compreensão de seus filiados e das ações e autocríticas realizadas pelo partido, com a delimitação a atuação do partido no estado de Pernambuco.

## Ecossocialismo e o PSOL[[14]](#footnote-14)

No Brasil, mais especificamente em Pernambuco, o ecossocialismo vem crescendo e ampliando seu debate[[15]](#footnote-15). Durante os anos 2010 o Movimento Ecossocialista de Pernambuco (MESPE[[16]](#footnote-16)) foi um dos movimentos sociais que debateram um ambientalismo radical de base marxista, atuando principalmente com outras organizações e movimentos sociais por causas sociais e ambientais, como organização de eventos anti usina nucleares.

O MESPE é uma referência para a compreensão do desenvolvimento do ecossocialismo no estado de PE, pois foi um grupo que desenvolveu por anos atuações concretas no estado. A partir do acesso a plataforma online (site) desenvolvida pelo MESPE, é possível compreender algumas das pautas por eles defendidas e, de certa forma, acompanhar as principais atuações e movimentos nos quais estava associado e/ou desenvolvendo.

Em 2014 foi publicado, sem autoria específica, apenas em nome do movimento[[17]](#footnote-17), um manifesto que aponta as principais linhas defendidas pelo MESPE, além de sua compreensão sobre o que é o movimento ecossocialista. Dentre os principais tópicos abordados estão: crise de civilização; crise social; crise política e ética; crise econômica; e crise ambiental. Todos esses interligados a partir da perspectiva da necessidade de um novo projeto de sociedade que leve consigo planejamentos para todas as crises possíveis e existentes dentro do sistema capitalista. Ou seja, busca-se apresentar críticas à manutenção do modo de vida, produção e reprodução capitalista; compreendendo que sua permanência gera e continuará gerando mais danos à humanidade e à natureza, levando ambos aos seus limites. Propondo uma mudança de planejamento, dando enfoque em propostas amplas, como o planejamento de um desenvolvimento social e a construção de um processo histórico pedagógico em conjunto com a população.

“É nesta perspectiva que nós, militantes socialistas, lançamos o Movimento Ecossocialista de Pernambuco. Compreendemos a luta ecológica como uma disputa política por um novo projeto de sociedade. Políticas sociais e política econômica subordinadas a uma ética solidária e coletiva. Participação popular no processo decisório como direito político coletivo a ser protegido e desenvolvido. Planejamento estratégico democrático do desenvolvimento social, buscando a construção de um processo histórico-pedagógico de massas que compatibilize de forma equilibrada os princípios de igualdade, liberdade e democracia, ao mesmo tempo buscando atender de forma satisfatória às dimensões de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Neste sentido, buscaremos propor, realizar e interagir de forma propositiva com todas as iniciativas que se coadunem com nossos objetivos estratégicos, em Pernambuco, no Brasil e em escala mundial, fazendo assim parte desta grande rede de organizações, pessoas e idéias que já desenvolvem alguma forma de luta política em torno desta plataforma”.[[18]](#footnote-18)

O manifesto apresenta de forma ampla quais os objetivos com os quais o movimento se baseia para a construção de uma nova perspectiva de sociedade. Apesar de não fazer uso aprofundado de uma base teórica, pode-se perceber que há, assim como em Löwy (2014), uma perspectiva de construção de um mundo ecossocialista atuando em novas formas de repensar o consumo, a produção de bens e serviços, além da busca por uma sociedade qualitativamente construída. Ou seja, visa-se mais o ser ao ter.

### Ações do MESPE e PSOL PE

As atuações do MESPE estavam voltadas principalmente para ações anti construção de uma usina nuclear em 2011; colocando-se contra o aterro dos manguezais em Suape; propondo reforma agrária e urbana; e desenvolvendo mobilizações. Essas atuações associadas com as propostas do manifesto, apresentam uma perspectiva de forte ação, engajamento com a sociedade e construção de mutirões, além de protestos e momentos de conversa com a população, com o objetivo de construir e integrar distintas formas de conhecimento para a construção de um debate acerca da necessidade da manutenção da relação humano e natureza, defendendo ambos para a construção de uma sociedade mais igualitária. Após o “fim” do MESPE tem-se com maior destaque no estado de Pernambuco as atuações e colocações ecossocialistas do PSOL. O PSOL atua em âmbito nacional com organização de eventos ecossocialistas e também no âmbito regional. Dentro desse contexto de debate ecossocialista em Pernambuco, ainda são poucas as informações de como o movimento se desenvolveu no estado e por parte de quais organizações e movimentos sociais.

No quesito nacional há alguns partidos políticos de esquerda que trazem em suas pautas a questão que envolve um ambientalismo radical e/ou o ecossocialismo como algo fundamental na luta contra o sistema capitalista. Dentre os partidos de esquerda, o PSOL é o que mais se destaca em relação à construção de um debate ambiental, e principalmente ecossocialista. Para além do PSOL, o único partido que expressou em algum momento de sua trajetória uma conexão com o ecossocialismo foi o Partido dos Trabalhadores (PT)[[19]](#footnote-19), atuando inicialmente no movimento ecossocialista nacional.

### Partido Socialismo e Liberdade

O sistema organizativo interno do PSOL é subdividido em diferentes grupos, com distintas linhas de atuação e organizações, tendo como base as setoriais do partido, são elas (na ordem apresentada pelo site oficial do PSOL[[20]](#footnote-20)): Ecossocialista; Mulheres; Negros e Negras; Pessoas com deficiência. A setorial ecossocialista se apresenta de forma articulada no âmbito nacional, com formação de encontros anuais e grupos locais.

De tempos em tempos o PSOL e seus grupos internos divulgam manifestos, notas online para tratar sobre a urgência do ecossocialismo e os problemas acarretados pelo sistema capitalista[[21]](#footnote-21). Em 2011 foi lançado um manifesto ecossocialista, apontando para a necessidade de uma via que leve em conta um planejamento popular, democrático e científico da produção e na distribuição igualitária da riqueza[[22]](#footnote-22). Manifesto esse que aponta para o porquê de inserir o debate ecossocialista em suas pautas; pois um partido que se coloca como anticapitalista e que busca estar em contato e dialogando com movimentos sociais e comunidades tradicionais, além de uma perspectiva ambiental e socioambiental, deve se alinhar a uma luta ecossocialista. Em maio de 2022 o grupo Resistência PSOL publicou uma nota pragmática ecossocialista[[23]](#footnote-23), descrevendo de forma extensa sobre os fundamentos do ecossocialismo e, de certa forma, pontuando as necessidades de sua colocação na sociedade, visto a necessidade de uma mudança de sistema, uma mudança de paradigma. Essa nota pragmática apresenta de forma objetiva e extensa os principais objetivos dos ecossocialistas, com auxílio da teoria, com autores como Foster, Burkett e Saito. A construção da nota pragmática foi feita com o intuito de divulgação de uma base conceitual e prática do ecossocialismo, em que são postos os problemas concretos que vivenciados no cotidiano e como os mesmos estão correlacionados a uma crítica radical ao capitalismo, pondo que:

“(...) o papel dos ecossocialistas deve ser o de construir uma saída para a crise que considere as experiências concretas de um outro modo de vivência ecológica e social encontradas na periferia do sistema, emergindo a partir dos movimentos populares e movimentos sociais, que já lutam pela terra e por seus territórios e estão na vanguarda da luta de classes, tendo seu sangue derramado e misturado com a própria terra pela qual lutam diariamente, nos mais diversos processos de resistência aos avanços do modelo neoextrativista, dos grandes empreendimentos, do agronegócio, da grilagem, do garimpo ilegal, das barragens, do setor fóssil, da especulação imobiliária, dentre outros”- (Nota pragmática ecossocialista, 2022:07).

Ao dar ênfase nesses aspectos a nota acaba por não explanar o papel que o partido tem e teria nesse processo de luta ecossocialista. Não deixando claro como a atuação partidária entra nesse processo. Claro que se pode pressupor atuações possíveis e concretas dentro das circunstâncias apresentadas, de atividades e atitudes realizáveis. Uma nota divulgada por um grupo interno do partido não generaliza todo o processo de atuação do partido, tendo em vista que não é cabível realizar esse tipo de generalização. Por meio disso, faz-se necessário apresentar a perspectiva de alguns filiados do partido sobre o que é ecossocialismo, como o mesmo é posto internamente no âmbito nacional, principalmente no âmbito estadual (PE). Questionando como o entendimento do movimento ecossocialista é compreendido por aqueles que compõem o PSOL.

### Entrevistas com os filiados do PSOL[[24]](#footnote-24)

Foram entrevistados cinco filiados ao PSOL, todos possuindo atuações no estado de Pernambuco. As entrevistas ocorreram dentro do período de janeiro a março de 2023, duas das entrevistas ocorreram no formato online através da plataforma do google meet, enquanto as demais foram nos locais escolhidos pelos entrevistados. O contato ocorreu primeiramente via redes sociais, e posteriormente por meio de indicações (método bola de neve), através do acesso ao contato direto, pessoalmente, ou via contato telefônico. No processo do trabalho de campo tinha-se a delimitação de sete entrevistados, porém um deles não aceitou ser entrevistado e o outro não respondeu. Ambos foram nomes que todos os cinco entrevistados indicaram como figuras importantes para o partido e que possuem um arcabouço acerca do tema ecossocialismo. Pode-se dizer que essa foi uma dificuldade, pois nomes importantes ficaram de fora para a construção da amostragem. Mas isso não diminui a importância dos cinco entrevistados, tendo dentre eles possuindo atuações importantes internamente no PSOL, assim como representantes do partido na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE) e da Câmara Municipal de Recife.

O processo de análise das entrevistas realizou-se por meio da análise de discurso (AD), em que o desenvolvimento ocorreu não apenas pela análise dos distintos tópicos tratados ao longo dos textos (entrevistas transcritas e os códigos desenvolvidos para utilização do QDA Miner Lite). E sim a partir de três momentos alinhados uns aos outros: identificação, descrição e interpretação (COURTINE; 101:2023) de como o ecossocialismo é debatido a partir do diálogo com os entrevistados aliado a um olhar das atuações do partido e das atuações tratadas pelos seus filiados entrevistados. Ou seja, é analisado no processo da AD como o contexto histórico atual e do partido implica na construção do discurso sobre o ecossocialismo e como esse é posto internamente e na construção de ações e políticas por parte do PSOL.

### O que é ecossocialismo a partir da perspectiva do PSOL

O ecossocialismo é uma das setoriais do PSOL, isso significa que as diretrizes que compõem o partido levam em consideração a pauta ecossocialista. Ao questionar aos entrevistados qual era a sua compreensão sobre ecossocialismo, obteve-se, de forma geral, uma similaridade em dois pontos: a importância e a necessidade de uma política transversal e ações concretas em relação às crises ambientais que ocorrem no Brasil, principalmente em Pernambuco, como por exemplo as chuvas.

A transversalidade é apresentada pelos entrevistados como uma configuração abrangente das políticas sociais, isto é, pensar e atuar por meio da percepção de que todos os aspectos da vida política estão conectados. Não haveria política sem a transversalidade, pois os distintos aspectos da vida como um todo estão em constante mudança e conexão.

“Como a gente constrói a política entendendo o corpo humano que tem tantas coisas; então é o desafio de fazer política pensando na transversalidade dela. E o meio ambiente é uma coisa que atravessa a nossa vida” (Entrevistado 2)

O entrevistado 2 refere-se a atuação do PSOL na construção de uma ação política, levando em consideração as diretrizes do partido e a perspectiva de transversalidade da vida. A transversalidade é esse processo associado, como metáfora, ao corpo humano, pois é necessário a interligação de distintos aspectos em consonância para o funcionamento do todo, assim como a construção política. A transversalidade passa por esse processo de interligação das distintas áreas da vida e aponta para como nada na vida social é isolado, por isso a construção da política é apresentada por meio da visão de interconexão dos aspectos sociais. O ecossocialismo adentra esse debate como um aspecto ligado ao ambiente, e esse não deve ser entendido e nem posto em uma ação social e/ou política pública sem levar em conta todos os outros meios que o circundam. Como por exemplo, ao tratar de ações anti usina nuclear, deve-se a partir da visão de transversalidade levar em consideração a vida das pessoas que vivem na região; ou seja, pensar para além do ambiente. Ou mesmo, como no exemplo tratado pelo PSOL,[[25]](#footnote-25) ao abordar os problemas que a energia eólica acarreta, com uma perspectiva crítica para a ideia de implantação de políticas e ações envolvendo energias limpas (com foco na energia eólica). Ao considerar como as pessoas e o ambiente (animais em geral e plantações) reagem a um parque eólico, e como seu som prejudica a vida de todos (humanos e não humanos) que vivem em suas proximidades. A transversalidade seria esse pensar político que ultrapassa o discurso de singularização da formação do debate político. A partir desse panorama é interessante ressaltar a fala de um dos entrevistados em relação a transversalidade:

“Então pra nós é o seguinte: o debate econômico não é como se ele estivesse acima de tudo, os outros debates, eles são transversais (...) transversalidade de trazer a questão ambiental, trazer a questão ecossocialista para dentro do debate, de como as coisas se estruturam, ela é fundamental para nós” (Entrevistado 3)

O ecossocialismo novamente é apresentado como uma parte integrante de um conjunto maior, essa gama que inclui os distintos aspectos da vida que formam as ações políticas (política entendida como qualquer aspecto da vida). O debate transversal tem como papel a integração de outras modalidades da vida que devem ser vistas e incluídas no debate geral; por isso o entrevistado 3 ao ressaltar a importância da inclusão do ecossocialismo na construção de pautas e o associa ao debate ambiental. Pois o intuito desse movimento contínuo é pensar e repensar como as distintas formas de debate político se formulam por meio da transversalidade. Por exemplo, pode-se tratar da relação de como a sociedade se relaciona com seu meio, ou como certos grupos sociais estão conectados com o espaço em que vivem.

A transversalidade se faz necessária nesse processo pois é a forma de trazer a conexão “perdida” entre humano e natureza, visto que:

“Os trabalhadores modernos (...) perdem qualquer conexão direta com a terra. (...) não podem mais se relacionar com a natureza como seu próprio “corpo inorgânico”. A unidade original com a terra desapareceu com o colapso da dominação pessoal pré-capitalista. O resultado é a alienação da natureza, da atividade, do ser genérico e das outras pessoas- ou, simplesmente, a alienação moderna decorrente da aniquilação total do lado efetivo da produção” (SAITO, 2022:59-60).

Ou seja, as relações sociais são alheias (com a natureza, com o trabalho), gerando a necessidade de uma perspectiva política que busca retomar o olhar a essas questões, retomar essas relações é fundamental para a construção de uma perspectiva ecossocialista. Levando em consideração que:

“Somente quando se compreende o estranhamento na sociedade capitalista como uma dissolução da unidade original dos seres humanos com a terra, torna-se evidente que o projeto comunista de Marx visa consistentemente a uma reabilitação consciente entre seres humanos e a natureza” (SAITO, 2022:61).

A transversalidade pode ser posta nesse lugar de crítica a alienação e a busca pela reconexão entre o humano e a natureza. Porém, apesar da compreensão que tais abordagens do PSOL possam direcionar para tal leitura, ainda assim o partido não expõe de forma explícita e concreta sobre as formas de luta política para com a ruptura do sistema capitalista e suas formas de alienação. Tendo em vista também as possíveis dificuldades encontradas por ser um partido de esquerda, ainda em ascensão e inserido nos parâmetros sociais baseados na atual conjuntura. Ainda em relação à concepção de ecossocialismo apresentada pelo PSOL, os entrevistados 1, 4 e 5 chamam atenção para a construção de políticas e a abertura de ações em espaços importantes no contexto de vida e trabalho de muitas pessoas do estado de Pernambuco. A exemplo de pescadores, que não são, muitas vezes, vistos como comunidades tradicionais, e a construção de pautas para eles e em seus territórios não levam em consideração seus modos de vida e trabalho, em que ambos, em sua maioria, estão conectados ao mesmo espaço territorial. Esse exemplo apresenta como a necessidade de uma perspectiva transversal se faz necessária na construção de pautas que incluem não apenas a perspectiva econômica, mas também a sociedade, suas necessidades, trabalho, espaços territoriais, e o ambiente[[26]](#footnote-26). Ou seja, o ecossocialismo adentra como um movimento que abarca essa transversalidade, levando-a ao desafio de pensar a política, ainda que inserida no sistema capitalista, a um olhar de um partido de esquerda que busca por meio desse processo de reflexão, a necessidade de se pensar e procurar agir em constante troca. Troca essa que é o processo de atravessar as distintas formas da análise da situação e inserção de outros olhares e perspectivas (incluído nesse meio o ambiente, o ecossocialismo). Porém o ecossocialismo não é posto como uma pauta centralizadora, está relacionado a um processo a ser levado em consideração no desenvolvimento da crítica e do pensamento político. Pode-se entender que o ambiente é uma pauta mais forte nesse arcabouço de debate da preservação e da construção de uma transversalidade, do que o próprio ecossocialismo. Esse ponto pode ser decorrente da não homogeneidade do movimento dentro do PSOL, pois há outras vertentes que circundam internamente, como, por exemplo, o bem-viver[[27]](#footnote-27).

Aliada à transversalidade (o pensar e debater), inclui-se a compreensão sobre como a economia adentra a questão ecossocialista. No processo das entrevistas foi possível identificar uma linha de raciocínio comum entre os entrevistados; não tendo completa igualdade de respostas, porém as mesmas convergem em certa medida. O ecossocialismo como uma diretriz do PSOL acarreta no questionamento de como o partido constrói sua perspectiva e como seus filiados a desenvolvem frente a questão econômica, se há uma tomada de decisão de desenvolvimento alternativo ou de alternativas de desenvolvimento (TODT, 2021)[[28]](#footnote-28). Nesse quesito de desenvolvimento, os entrevistados enfatizaram principalmente a necessidade de repensar a forma de produção, mas principalmente a forma como a população consome (aspectos esses - produção e consumo- que estão interconectados). A partir disso é possível analisar como cada entrevistado expôs a relação entre ecossocialismo e economia, entre a relação que a sociedade possui com a produção e consumo, aliado a uma perspectiva de repensar a relação entre humano e natureza a partir da apresentada pelo próprio ecossocialismo. Com base nesse panorama, deve-se analisar algumas falas dos entrevistados:

“Então, para mim, o ecossocialismo é fundante que nem a justiça social, né? Na verdade, eles andam em conjunto e a gente está vivendo uma mudança climática que o eco, o ecossocialismo (...) esse cuidado com o ambiente de uma forma igualitária e socialista. Ele precisa existir. E, para além disso, as matrizes da economia do mundo, elas precisam mudar. (...) não para que ricos fiquem mais ricos e pobres fiquem mais pobres. Elas precisam mudar com justiça social. Então eu acho o conceito de ecossocialismo (...) A gente não é contra o desenvolvimento, mas a gente acha que o desenvolvimento precisa ser feito de outra forma, né? Eu acho que o desenvolvimento precisa ser feito respeitando o ambiente e respeitando as pessoas. Não há desenvolvimento matando árvores e matando pessoas” (Entrevistada 1).

“O processo de ataque ao meio ambiente. Então, todo esse processo. Hoje a gente avalia que tem que ser superados e só uma agenda propositiva e uma agenda que demonstra que de fato é possível a gente sair da crise e superar a crise, rompendo com antigas fórmulas econômicas, mas ao mesmo tempo, dando visibilidade da atenção necessária a questões ambientais” (Entrevistado 3).

“Porque não equilibrar as ações no mercado capitalista sem destruir o meio ambiente? Por que a gente tem que destruir o meio ambiente para se reparar outro pra se reparar em outro lugar? Porque não preservar onde já está ali, com seu bioma preservado, com suas riquezas naturais existentes, né” (Entrevistada 4)

“Queremos respeitar o meio ambiente, desde que não atrapalhe os negócios. Mas às vezes você precisa que atrapalhe os negócios. Às vezes você precisa que empresas ganhem menos dinheiro para que o planeta sobreviva” (Entrevistado 5).

A presença da necessidade de mudança na relação com o modo de produção é visível na fala dos três entrevistados, apontando que a economia não deve estar acima dos outros aspectos da vida, mas sim, como mais uma das questões a serem tratadas. Porém o destaque está no entendimento de que a mudança é necessária, e essa se dá a partir de repensar o desenvolvimento. Desenvolvimento esse atrelado a uma produção consciente, enfatizando-se a preocupação com o ambiente e como é afetado pela indústria e pelo crescimento desacelerado do sistema capitalista. Quando os entrevistados 1 e 2 chamam atenção para o desenvolvimento e pensá-lo a partir desse olhar transversal. Aliado a compreensão da relação entre humano e natureza[[29]](#footnote-29) como necessária, reconectando ambos os aspectos na visão social, ao repensar as formas de construir o desenvolvimento. Ou seja, apresentam questões referentes ao processo de um olhar crítico para o sistema atual, que não leva em consideração a interconexão entre os distintos aspectos que formam a vida em sociedade, para a construção de uma nova perspectiva de desenvolvimento. Ainda que essa seja pautada no sistema capitalista. Porém o apontamento do quinto entrevistado está direcionado a um olhar mais enfático na crítica ao capitalismo; apontando como o ambiente não pode ser posto como uma pauta adjacente. Muito pelo contrário, o ambiente deve ser uma prioridade no processo da vida e da construção política, assim como a qualidade da vida da população[[30]](#footnote-30).

O desenvolvimento tratado pelos entrevistados remete a um desenvolvimento alternativo[[31]](#footnote-31), isto é, o foco está em repensar a forma de produção e consumo, mas ainda assim mantendo a apropriação para com a natureza. É uma forma de manter a economia crescendo, porém pensando nas consequências reais e tentando minimizá-las[[32]](#footnote-32).

O ecossocialismo definido pelos filiados do PSOL está em consonância com a concepção de ecossocialismo desenvolvida principalmente por Michael Löwy (2014); um movimento teórico e de ação, tendo como base os fundamentos do marxismo. A conexão com Löwy está diretamente relacionada à ideia de desenvolvimento do ecossocialismo, ainda que inserido na conjuntura capitalista. Isto é, pensar e propor mudanças significativas com base no ecossocialismo, para a geração de mudanças na sociedade[[33]](#footnote-33). Quando, por exemplo o ecossocialismo é definido pela entrevistada 4 e pelo entrevistado 5[[34]](#footnote-34), percebemos a forte presença da associação da teoria do ecossocialismo aliada à sua prática; o entendimento do movimento vem da conexão direta com as pautas sociais e a necessidade de olhar para elas, ou seja, para o concreto. Contudo, há uma distância entre a teoria e a prática, sendo essa fundamental para o ecossocialismo (fato enfatizado pelos entrevistados). A distância entre a teoria política e a prática é um movimento ambíguo pois apesar da grande ênfase dada a necessidade de relacionar a teoria com acontecimentos concretos, correlacionar o conceito político de ecossocialismo a uma prática política, mas que fica muitas vezes no discurso. O PSOL como um conjunto partidário nacional apresenta uma ênfase no ecossocialismo, apresentando o movimento como parte integrante do partido e divulgando o movimento de forma pública, através dos seus sites, redes sociais e construção de debates promovidos pelas setoriais (com foco na setorial ecossocialista). Porém, em Pernambuco, fica perceptível a fraca presença do movimento ecossocialista, em que seu discurso se faz presente internamente (ainda que não de forma unânime no partido), mas permeia a perspectiva de seus filiados, por meio dos debates internos.Todavia percebe-se que a prática ecossocialista, apesar de muito enfatizada, não é realizada concretamente em ações políticas. Aspecto esse decorrente de dois fatores centrais, a relação com o meio ambiente, a sustentabilidade e sua relação com a vida da população não é um aspecto muito debatido no âmbito político. O segundo ponto é que o PSOL é um partido pequeno, com pouca expressão no estado de Pernambuco, impossibilitando maiores ações concretas. Atualmente, no ano de 2023, o PSOL Pernambuco possui um vereador eleito e um mandato coletivo na ALEPE[[35]](#footnote-35).

Esse capítulo buscou apresentar uma perspectiva abrangente do debate ecossocialista no âmbito teórico, mas também relacioná-lo à prática a partir da exposição das propostas e do encaminhamento do movimento ecossocialista por parte do PSOL. Por meio do que foi proposto inicialmente, pode-se analisar que o PSOL possui uma ação para a continuação e permanência do movimento ecossocialista no estado de Pernambuco, porém ainda há uma lacuna entre a teoria e a prática, decorrente de aspectos como a relevância que o partido possui internamente no âmbito político (na Assembleia Legislativa de Pernambuco). Assim como um aspecto mais geral, a dificuldade de tratar, nos termos do PSOL, a transversalidade na política, inserido principalmente o debate ambiental. Conquanto, pode-se pensar como a partir de tais dificuldades os partidos, com foco no PSOL, atuam para a construção de políticas públicas que englobam o debate ambiental, mas não só esse, que engloba em sua formação o ecossocialismo. Tendo como consideração que essa é uma diretriz formativa da estrutura do PSOL.

O capítulo seguinte busca apresentar e analisar como o PSOL atua para a formação de pautas e ações ecossocialistas, mesmo com as dificuldades abordadas anteriormente. Quais são os temas relevantes para a construção da transversalidade em sua política prática, levando nesse conjunto o ecossocialismo.

# PSOL PE E AS AÇÕES ECOSSOCIALISTAS

Políticas públicas e ações partidárias são o foco deste capítulo, possuindo como objetivo analisar como o PSOL atua em Pernambuco, apresentando como pauta o ecossocialismo nesse processo e quais dificuldades são encontradas no decorrer da inserção do movimento ecossocialista no âmbito político. Tendo em vista as dificuldades que o PSOL possui por ser um partido pequeno e de pouca expressão no espaço político do estado de Pernambuco.

## Ecossocialismo na América Latina

O olhar crítico interno presente no movimento ecossocialista é um processo necessário para a geração de mudanças e continuidade do exercício analítico de como desenvolver um novo paradigma a partir das condições atuais da vida e sua reprodução em conexão com o planeta Terra. Como um movimento global e em ascensão, o ecossocialismo não apresenta em seu corpo estrutural político e de ação atitudes concretas e de grande porte global, além de ser um movimento que ainda está preso, em certa medida, ao debate teórico. Por meio dessa perspectiva crítica o PSOL apresenta em sua estrutura um debate ecossocialista e traz consigo as críticas, mesmo que aparentemente de forma implícita, ao ecossocialismo. Isso ocorre principalmente com a necessidade constante apresentada pelos entrevistados de realocar o discurso ao contexto regional e nacional, trazendo as ideias e debates ecossocialistas para as experiências concretas vividas no estado de Pernambuco. Como, por exemplo, a entrevistada 4 ao ser questionada sobre sua concepção sobre o ecossocialismo abordou o mesmo através de seus conceitos acadêmicos, mas em sequência trouxe a ênfase da abordagem regional sobre tais conceitos:

“(...) E quando a gente olha o ecossocialismo do que se diz, os estudiosos, a gente vê que é uma expansão do capitalismo como eles, vê como uma expansão do capitalismo que causa uma exclusão social, que causa pobreza, que causa também a degradação ambiental. Mas eu concordo com isso, eu concordo. Mas eu gosto de ver por uma ótica mais realista do que a gente vivencia no estado de Pernambuco. Quando a gente vê as fortes chuvas que tem acontecido, mas que ocorrem todos os anos. A gente vivencia em Pernambuco um racismo ambiental. As pessoas que moram nos morros, nas áreas de risco, de deslizamento, são pessoas pobres, em sua maioria negras, que estão lá no espaço que não deveria estar” (Entrevistada 4).

O movimento de troca e reflexão ao trazer o ecossocialismo para o contexto do Estado de Pernambuco é necessário para um olhar crítico ao próprio movimento ecossocialista. Pois os trabalhos que envolvem a temática ecossocialista partem em sua maioria de autores europeus ou que se encontram na Europa atualmente; ou seja, há uma perspectiva não levada em consideração nesse processo e isso é decorrente do contexto ao qual as pesquisas se desenvolvem[[36]](#footnote-36). A partir disso pode-se analisar a fala da entrevistada 4 como esse processo de crítica, trazendo para o debate o conceito de racismo ambiental, tal qual associado ao ecossocialismo (algo que não é comumente relacionado). Essa movimentação reflexiva do conceito de ecossocialismo possibilita a exposição de conceitos que podem estar correlacionados com o movimento, como o racismo ambiental, a justiça social e ambiental. Por vezes tais conceitos são vistos como à parte e que podem ser incluídos na visão geral, mas não necessariamente fazem parte do ecossocialismo. Malcolm Ferdinand (2022) faz essa crítica ao ambientalismo como um todo, mas também se refere ao ecossocialismo como um movimento excludente ao não inserir em suas pautas e críticas ao capitalismo, o processo de racismo intrínseco à manutenção desse sistema.

“Provavelmente a pregnância dos aspectos concretos das degradações ecológicas impulsionou certas abordagens teóricas a se concentrarem unicamente nas dimensões econômicas e materiais da crise ecológica- a natureza sendo incluída na matéria - e a manter a confusão entre globo e mundo. Assim, as brilhantes análises da “ecologia mundo” de Jason Moore, inspiradas por Fernand Braudel e Immanuel Wallerstein, as dos ecomarxistas em relação à political ecology (ecologia política) ou as da história ambiental global sofrem paradoxalmente dos mesmos males que denunciam: fazem da esfera material das forças físico-econômicas que afetam a Terra o foco principal de compreensão do mundo” (FERDINAND, 2022:39).

Abordando assim a ausência de uma crítica antirracista e decolonial presente nos debates do movimento ecossocialista. A necessidade de inserção do debate racial na construção de um novo paradigma, sendo esse ecossocialista, é debatido em certa medida pelo entrevistado 3 ao enfatizar a urgência de uma abordagem racial nesses parâmetros:

“Hoje é um debate que não pode estar ausente, porque se entender, há a necessidade e isso é um resultado das setoriais e um resultado da luta do movimento negro para que a questão racial ela não seja algo que seja tratado como de segunda ordem”

A crítica presente na fala acima representa a necessidade da integração dos distintos debates presentes na sociedade (assim como internamente no PSOL como um partido político). Como Ferdinand (2022) aponta em sua crítica ao ecossocialismo, por muitas vezes o racismo ambiental e a justiça ambiental são tomados como subtópicos, subtemas a serem tratados quando o assunto principal é a natureza, o ambiente ou até mesmo o ecossocialismo. Tomando isso como pauta, o presente trabalho analisa a questão racial como um ponto a ser levado como parte integrante da leitura crítica dos autores utilizados como base, assim como na análise das entrevistas e como o PSOL abarca a sua transversalidade nesse processo de construção de políticas públicas ecossocialistas. Tendo em vista que contexto social da Europa difere do Brasil, e mais especificamente do Nordeste do país. Sendo assim, conceitos como racismo ambiental, movimentos sociais e questões de comunicação constante com comunidades que possuem uma relação com a natureza e até mesmo como se dá a divisão espacial nas cidades e no campo são essenciais para pensar o ecossocialismo e suas ações concretas (analisando se tais perspectivas são tomadas como pautas centrais aliados ao ecossocialismo, ou são tidas como pautas adjacentes). Como, por exemplo, as políticas sociais podem refletir o racismo ambiental presente no Brasil, em que as populações mais pobres (em sua maioria formada por pessoas negras)[[37]](#footnote-37), são as mais prejudicadas no inverno, período marcado por chuvas fortes e constantes. Esse aspecto pontua não apenas o risco de vida que essas populações sofrem ao morarem em regiões de morros e encostas, mas também reflete a situação de moradia em espaços precários e distantes dos centros urbanos. Aspecto esse relembrado e ressaltado pelos entrevistados:

“Porque nós compreendemos, enquanto setorial em Pernambuco, que é preciso analisar o cenário do Estado. Naquele momento a gente se tinha e se tem ainda a tentativa de uma construção de uma usina nuclear com seis reatores no sertão de Itaparica, que vai afetar não só três comunidades indígenas, três quilombolas, mas vai afetar a vida do Rio, do Rio ao Pará e à vida da população pernambucana” (Entrevistada 4).

“Poucas pessoas concatenam isso com a violência no campo. Que está matando pessoas, não só matando pessoas. Eles estão pulverizando os...os roçados dos agricultores com veneno para matar a plantação dos agricultores”;

“A prática que a gente vê é outra. E aí o nosso papel é denunciar. O nosso papel é estar junto dos movimentos sociais, dos movimentos ambientais e do movimento agroecológico” (Entrevistada 1).

A partir das falas é possível compreender um panorama acerca das necessidades de conexões para além do âmbito político, isto é, refletem a ideia tratada inicialmente, a da transversalidade. Apontando para a o diálogo entre abordagens sociais, que tratam de ações concretas e que suas implementações refletem e acarretam prejuízos para a população, assim como analisar esse processo por meio de multiperspectivas, em conexão com as populações e movimentos sociais.

### A conexão da crítica com a teoria ecossocialista

Ao apontar para tais problemáticas é perceptível a presença da ruptura do metabolismo, pois ao articular políticas públicas às atuações sociais uma relação é estabelecida, a da luta social. Essa é marcada pela busca de qualidade de vida agregada à questão ambiental. O metabolismo não está restrito ao processo do solo, e sim, conectado às diversas formas de ruptura que o modo de produção e reprodução atual do sistema capitalista gera, ao manter suas estruturas. Isso decorre principalmente do princípio inicial da distância entre campo e cidade (como uma problemática), assim com a alienação do sujeito histórico para com o seu tempo.

“Marx afirma que a produção capitalista é a razão do excedente populacional da zona urbana e do seu aumento constante; essa imigração do campo para a cidade já denota a ruptura entre homem e natureza. A concentração dos homens numa determinada zona fez com que se deteriorassem suas forças naturais devido a sua dissociação com a terra” (SERVULO, 2019;120)

Toma-se a ruptura do metabolismo como ponto de partida para a crítica analítica dos processos negativos que surgem com as crises (levando em consideração que essas estão envolta no problema ambiental, da crise ambiental), forma, em certa medida, o ecossocialismo e reflete, ainda que possuindo lacunas, o processo de transversalidade apresentado pelo PSOL. Tendo em vista que o metabolismo pode ser aplicado, nesse contexto, as formas que o capitalismo vem ultrapassando, tanto os limites morais como os psicológicos dos humanos e da natureza. Isso porque

“Hoje quase a metade da população do mundo é forçada a reproduzir suas condições de existência sob formas que contrastam fortemente com o “mecanismo do mercado” idealizado como o regulador absolutamente dominante do metabolismo social” (MÉSZÁROS, 28:2003).

Além disso é perceptível um forte movimento por parte do PSOL no alerta crítico às crises atuais (seja climática, ambiental, humanitária…), e isso está em consonância com o que o ecossocialismo propõe, uma crítica a como o desenvolvimento do capital ocorre e como o mesmo é destrutivo. Ainda assim, o partido não está, diretamente em suas ações mais abrangentes, focalizado em trazer a teoria marxista e ecossocialista, e sim, tomá-la como base e repercutir a partir de uma fala e ideais mais amplas, que compõe o transversal, o todo a partir de uma visão de busca pela qualidade acima da quantidade.[[38]](#footnote-38)

## Crítica ao capitalismo verde

Consumo e consciência são dois tópicos que se colidem constantemente, e o PSOL busca abordá-los com o objetivo de criar ações conscientizadoras para a população como um todo, por meio da crítica ao ecocapitalismo[[39]](#footnote-39). O ecocapitalismo ou capitalismo verde é um termo referente a como o sistema capitalista se apropriou e vem desenvolvendo cada vez mais artifícios que englobam a luta ambiental ao capitalismo, como se fosse possível ambos coexistirem. Mas essa conexão não é viável,

“Pois seria impossível construir uma alternativa estratégica viável ao modo de controle do metabolismo social do capital sobre uma modalidade conjuntural interna de administração do sistema; uma forma que depende da expansão e da acumulação saudáveis do capital como pré-condição necessária de seu próprio modo de operação” (MÉSZÁROS; 2003:98).

Dessa forma o sistema capitalista não tem condições de possibilitar uma conjuntura que leve a natureza em consideração, pois vai de embate com sua estrutura, que é a de destruição e exploração infinitas. Ou seja, o capitalismo tem como fundamento de manutenção a exploração do ser humano e da natureza, como aponta Marx (2004, 78-90), assim como Mészáros esclarece que a necessidade de repensar as formas de produção e consumo só são possíveis a partir da ruptura com o capitalismo e geração de um novo sistema, um novo paradigma. Ponto esse ressaltado por James O ́connor ao enfatizar que

“(...) é preciso acrescentar à primeira contradição do capitalismo, examinada por Marx, a que há entre as forças e as relações de produção, uma segunda contradição, a que há entre as forças produtivas e as condições de produção: os trabalhadores, o espaço urbano, a natureza. Pela sua dinâmica expansionista, o capital põe em perigo ou destrói as suas próprias condições, a começar pelo meio ambiental natural- uma possibilidade que Marx não tinha levado suficientemente em consideração” (O`connor apud Löwy, 2014; 41).

A temática insere-se no corpo do PSOL por meio das setoriais que o partido possui como guia para suas ações, sendo assim faz-se necessário por parte de um partido ecossocialista tomar a crítica ao capitalismo e suas versões (como é o capitalismo verde) por meio de uma perspectiva crítica. Esse processo se faz presente por meio do diálogo com movimentos sociais, como destacou a entrevistada 1 ao apontar os desafios presentes na ambiguidade que há na luta pelo ambiente no meio político:“ (...) prática que a gente vê é outra. E aí o nosso papel é denunciar. O nosso papel é estar junto dos movimentos sociais, dos movimentos”. Em seu discurso é apresentado como o PSOL ao relacionar-se com os movimentos sociais cria uma nova perspectiva para com o olhar político, inserindo outras formas de analisar e compreender temáticas. Em consonância está a transversalidade, um termo que carrega um forte significado nas falas dos entrevistados e se faz presente na crítica ao capitalismo verde, como abordado pela entrevistada 4:

“E quando eu digo meio ambiente, eu estou falando de tudo, né? Eu estou falando da preservação da terra, da preservação das nossas riquezas naturais. (...) existe um termo que se chama ecocapitalismo que inventaram esse termo do ecocapitalismo, que para mim é maquiar o ecocapitalismo dentro dessa filosofia e fazer com que o capitalismo explore as riquezas naturais e ao mesmo tempo reduza e preserve o meio ambiente. É muito difícil”.

Com base na crítica ao capitalismo verde e na perspectiva do PSOL como um partido que tem o ecossocialismo como uma de suas linhas base, pode-se questionar como o ecossocialismo se insere no partido na construção de políticas públicas. Levando em consideração o processo de crítica tanto a uma análise ecossocialista regional (focalizada em Pernambuco), assim como tomando como base as críticas ecossocialistas ao modo de produção capitalista.

### O PSOL e as ações políticas

Como mencionado anteriormente, o partido PSOL traz o ecossocialismo como uma pauta central para a construção de sua identidade partidária, ou seja, o ecossocialismo está teoricamente presente na formação estrutural (as linhas bases do partido, guiando as tomadas de decisões e focos temáticos). As setoriais ocupam forte espaço nessa atuação:

“Então existe uma setorial nacional ecossocialista do partido, onde reúne todas as questões climáticas, ambientais e sociais dos estados. Então Pernambuco leva suas questões climáticas, sociais e ambientais para o nacional. E a gente começou a debater como fortalecer as campanhas, as ações ambientais nos seus estados e a setorial nacional tem contribuído para isso. Além de que a gente tem também informações. Eu acho que isso é o que é importante. A gente tem informações, a gente vivencia isso na prática, mas também tem as formações mais teóricas. É importante para a gente, porque a gente tem a compreensão de realidades diversas. O que Pernambuco vivencia é diferente do que vivencia o norte, o sul e o sudeste do país são ações capitalistas que se convergem, mas tem suas diferenças” (Entrevistada 4).

Isso mostra como o debate ecossocialista presente no PSOL busca uma linha de atuação com base nas necessidades e vivências brasileiras, mais especificamente, relacionando as necessidades e ao contexto social de cada região. Se faz necessário esse exercício crítico constante e pode-se dizer que faz parte do ecossocialismo, como ressalta Löwy (2014), ao enfatizar que o ecossocialismo é crítico ao capitalismo, ao produtivismo e ao mesmo tempo realiza uma constante autocrítica. Pode-se colocar esse movimento de trazer as experiências locais e "adaptá-lo" ao contexto do sul global, mais especificamente de Pernambuco. O PSOL nesse processo realiza um exercício de autocrítica ecossocialista, fundamental para adaptar, realocar e desenvolver o ecossocialismo em Pernambuco. Porém tal ênfase dada ao movimento ecossocialista por parte do partido com o desenvolvimento de setoriais ecossocialistas espalhadas pelo Brasil, eventos nacionais envolvendo os filiados e o movimento ecossocialista, no estado de Pernambuco encontra-se ainda uma pequena expressão dessas atuações[[40]](#footnote-40). Aspectos como esses são perceptíveis e estão refletidos na falta de atuações concretas em PE, dada a questão de ser um partido pequeno e de pouca expressão no âmbito legislativo. No processo das entrevistas foi questionado quais eram as dificuldades encontradas para a construção de políticas públicas e ações ecossocialistas, e as respostas se envolvem principalmente no aspecto da expressão do partido no estado, e como ainda é um partido em ascensão no Brasil. Como ressaltado pela entrevistada 2:

“O partido tem… é… precisa ocupar o espaço de poder para poder fazer ações. O PSOL ainda não tem uma prefeitura, o PSOL só tem uma vaga na assembleia, e duas agora na Câmara dos vereadores do Recife. Não tem em outros lugares… Então o PSOL em Pernambuco ainda é muito pequeno, né”.

Ou ainda:

“(...) muito difícil, porque nós do PSOL, nós quase não estamos no Poder Executivo. Somente em Belém a gente tem um prefeito. E aí no Legislativo, o que a gente faz é contenção de contenção e redução de danos, onde a gente pode retardar, onde a gente pode influenciar, onde a gente pode entrar no Ministério Público Federal, estadual, acionar o Judiciário” (Entrevistado 1).

Com isso, não foi possível encontrar políticas públicas de caráter ecossocialista desenvolvidas pelo PSOL PE. Isso não implica dizer que o partido não possua um caráter ecossocialista em suas ações e desenvolvimento partidário, mas, ainda assim, reflete como o movimento é tomado internamente (um segmento de luta política em crescimento) e que está em constante conexão com as outras formas de luta apresentadas pelo partido, com foco no bem-viver[[41]](#footnote-41). O ecossocialismo adentra mais como um movimento de reverberação da didática política, tendo em vista que a geração de diálogos se faz mais presente.

“Nós, do PSOL, trabalhamos com muita informação política, né? E (...), por exemplo, a gente fez ano passado formação sobre meio ambiente. Inclusive a gente fez análises que ultrapassa... Ultrapassa essa questão de meio ambiente de de do capitalismo. A gente analisou por uma ótica capitalista” (Entrevistada 4).

Ou seja, o movimento ecossocialista não vem se difundindo fortemente através da política estadual (no sentido de ações na Câmara Municipal do Recife e/ou na ALEPE), e sim, como aponta a fala da entrevistada 4, por meio de ações com a população, por meio de um processo de educação e conscientização. Alguns dos entrevistados[[42]](#footnote-42) apontam para como o PSOL é um partido diferente, no sentido de conectar-se aos movimentos sociais além de procurar desenvolver tais atividades de formação e disseminação de informação.

O presente capítulo buscou apresentar uma leitura crítica dos principais autores ecossocialistas aliado à perspectiva do PSOL sobre o movimento político que é o ecossocialismo. Dando ênfase em como o deslocamento de percepção é fundamental para a análise e concretização de um movimento que não surgiu/se desenvolveu no Brasil. Ou seja, como o PSOL vem conduzindo o ecossocialismo por meio da realidade brasileira, além de promover e inserir o debate no meio político.

O partido não possui forte expressão no estado de Pernambuco, impossibilitando, em certa medida, o desenvolvimento de políticas públicas ecossocialistas; porém o PSOL demonstra outras facetas para a expansão do movimento ecossocialista no estado, como com a “releitura” e inserção do debate em uma perspectiva palpável para o contexto no qual se encontram. Ainda assim o partido demonstra uma distância entre teoria e prática, sendo a segunda fundamental no ecossocialismo, porém deve-se também levar em consideração os efeitos práticos. E nesse contexto a análise realizada sobre o PSOL e sua conexão com o movimento ecossocialista apresenta efeitos práticos políticos e públicos mínimos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das propostas que o movimento ecossocialista desenvolve ao longo de sua disseminação teórica e prática, percebe-se como o PSOL faz uso de tais estudos, experiências e aplica-os em sua realidade. Por meio das entrevistas realizadas no presente trabalho foi possível compreender como a perspectiva da ação partidária do PSOL é influenciada pelo ecossocialismo, entendendo que esse muitas vezes acaba sendo confundido com o cuidado ambiental, como uma junção do socialismo com o ambientalismo, porém o “ecossocialismo não é ambientalismo, mas é a expressão da síntese ecológica na crítica ao capital (...)” (FERNANDES apud SAITO, 2021, p.15). Dessa forma, pode-se compreender que o movimento ecossocialista vem se desenvolvendo no âmbito político do estado de Pernambuco por meio do PSOL, mas ainda assim com pouca expressão prática no meio político. O PSOL apresenta uma concepção de ecossocialismo conectada às questões sociais e como tratar dos problemas enfrentados pelo estado a partir de uma ótica que visa aliar o bem-estar social com o cuidado para com a natureza. Aliado a uma autocrítica ecossocialista, conectando temas que fazem parte (como a questão racial) as suas ações, ainda que teóricas. As questões que envolvem a compreensão da ruptura metabólica (MARX, 2017) aplicando-a a realidade e analisando como o capitalismo ultrapassa os limites humanos e da natureza está presente na perspectiva crítica do PSOL, em seus manifestos e postagens conectadas a uma ação de disseminação das bases ecossocialistas. Além de estar presente no discurso dos entrevistados, apresentando posturas individuais e partidárias que refletem um cuidado com as formas de consumo e relação com o meio. Apontando para uma relação dialética, em que há um questionamento sobre as formas de produção e consumo, e como as ações são realizadas e seus intuitos. Aspectos esses inseridos na perspectiva ecossocialista e dado continuidade por parte do partido.

No processo da pesquisa encontrou-se algumas dificuldades relacionadas ao acesso aos entrevistados, principalmente aqueles que foram fortemente recomendados internamente pelo PSOL. Dificultando a possibilidade de uma maior amostra com filiados que se relacionam com maior foco e atuação de cunho ecossocialistas. Ainda nesse processo das entrevistas não foi possível abarcar todos os conceitos e linhas que o PSOL utiliza como base, como por exemplo o Bem-Viver. Encontrou-se um número expressivo entre os entrevistados que se identificavam com o Bem-Viver. Aspecto esse que pode ser desenvolvido em outra pesquisa por meio de identificar quais movimentos possuem maior expressividade internamente ao partido, assim como quais guiam com maior força o desenvolvimento das linhas e atuações do PSOL. Da mesma forma, não é possível dentro dos limites propostos nos objetivos desenvolver com maior profundidade a questão racial ausente nos debates ecossocialistas e como os autores ecossocialistas nacionais e internacionais tratam de tal questão, além das críticas que o movimento recebe por tal omissão. Propondo como decisão metodológica no decorrer da pesquisa apenas tratar do assunto conectado aos limites do PSOL e como o partido aborda a questão racial aliada ao ecossocialismo.

Compreender como o ecossocialismo se difunde no estado de Pernambuco é importante para contribuir para uma ampliação dentro da sociologia ambiental e para os estudos ecossocialistas. E também para ampliar o debate de como a questão ambiental, e mais precisamente o ecossocialismo, vem sendo tratado nos partidos e inserido na construção de políticas públicas. Sendo assim, a presente pesquisa busca apresentar quais os limites o ecossocialismo presente no PSOL encontra no processo de desenvolvimento de ações políticas concretas. Compreendendo que o movimento se desenvolve de forma lenta no estado de Pernambuco e com pouca expressão política por parte do PSOL.

Considerando que o movimento ecossocialista encontra-se em um processo ainda não definido, visto que sua expansão global continua sendo uma utopia política. Atentando-se ao fato, como abordado no capítulo 2, que o ecossocialismo ainda está sendo muito discutido dentro de um âmbito eurocêntrico e suas práticas devem ser realocadas e repensadas no processo de um movimento de seus princípios com vista nas condições e vivências do sul global. Ainda que nos últimos anos o ecossocialismo venha se alinhado com as críticas e inserido em suas pautas outros movimentos sociais, como o Bem-Viver, o Ubuntu, Zapatismo, Movimentos indígena. Em que há uma conexão entre todos os movimentos, a busca de rompimento com as formas de vida desenvolvidas pela atual conjuntura capitalista. E a busca pela defesa da vida aliada ao ambiental. Todos esses movimentos, o ecossocialismo incluso, fazem parte de um processo de luta política difícil pois alinham-se contra os interesses do capital global. Dessa forma, é perceptível como o movimento ecossocialista e seu desenvolvimento ainda lento no estado de Pernambuco reflete não apenas a expressão do que ocorre no estado, mas também no Brasil e de forma global. Em razão das dificuldades postas tanto por ser um movimento em crescimento, como também pelas dificuldades postas pela conjuntura na qual encontra-se.

# REFERÊNCIAS

ANGUS, Ian, LÖWY, Michael. **Declaração Ecossocialista de Belém**. Esquerda.net, [*s.l.*], 26 fev. 2009. Disponível em: <https://www.esquerda.net/dossier/declaracao-ecossocialista-de-belem/18657>. Acesso em: 31/05/2023.

ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

BURKETT, Paul; FOSTER, John Bellamy. **Marx and the earth, an anti-critique**. 1.ed. Chicago, Estados Unidos: Haymarket Books, 2016.

Campina Grande (PB): PSOL realiza seminário sobre Ecossocialismo. **PSOL**, [*s.l*], 04 agost. 2011. Disponível em: <https://psol50.org.br/campina-grande-pb-psol-realiza-seminario-sobre-ecossocialismo/>. Acesso em: 01/06/2023.

COURTINE, Jean-Jacques. **Corpo e discurso, uma história de práticas de linguagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2023.

Congresso Nacional do PSOL acontece virtualmente a partir desta sexta-feira. **PSOL**, [*s.l*], 22 set. 2021. Disponível em: <https://psol50.org.br/7-congresso-nacional-do-psol-acontece-virtualmente-a-partir-desta-sexta/>. Acesso em: 01/06/2023.

Debate: Crise econômica, meio ambiente e reforma agrária: os caminhos do ecossocialismo. **PSOL**, Pernambuco, 23 abr. 2009. Disponível em: <https://psol50.org.br/pe-debate-crise-economica-meio-ambiente-e-reforma-agraria-os-caminhos-do-ecossocialismo/>. Acesso em: 01/06/2023.

Documentário Torres eólicas em Caetés - PE. **Juntas Codeputadas (PSOL-PE)**, [*s.l.*], 16 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YrtDXBbiQXQ&ab_channel=JuntasCodeputadas>. Acesso em: 01/06/2023.

FERREIRA, Leila da Costa. **Ideias para uma sociologia da questão ambiental – teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade.** Curitiba, PR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.10, p.77-89, jul./dez. 2004. Editora UFPR.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial, pensar a partir do mundo caribenho**. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx.** 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FOSTER, John Bellamy. A ecologia da economia política marxista, in **Revista Lutas Sociais**, São Paulo, n.28, p.87-104, 1º sem. 2012.

FOSTER, John Bellamy. **The return of nature: socialism and ecology.** 1.ed. Nova Iorque, Estados Unidos Monthly Review Press, 2020.

GOES, Fernanda Lira et al.. Atlas das periferias no Brasil, aspectos raciais de infraestrutura nos aglomerados subnormais. IPEA, Rio de Janeiro, 2021.

HONNETH, Axel. **Reificação, um estudo de teoria do reconhecimento.** 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LÖWY, Michael. **O que é ecossocialismo?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. [*s.d*.] p. 1-25. (Em manuscrito "in: "Termas" v.4"). Disponível em: <http://acervo.if.usp.br/index.php/as-bases-ontologicas-do-pensamento-e-da-atividade-do-homem>. Acesso em: 01/06/2023.

**Manifesto Ecossocialista do PSOL. PSOL, Curitiba, [*s.d*.]. Disponível em:** [**https://psol50sp.org.br/2011/04/manifesto-ecossocialista-do-psol/**](https://psol50sp.org.br/2011/04/manifesto-ecossocialista-do-psol/)**. Acesso em: 01/06/2023.**

Manifesto ecossocialista de Pernambuco. **Revista Consciência**, Pernambuco, 15 mar. 2014. Disponível em: <https://revistaconsciencia.com/manifesto-ecossocialista-de-pernambuco/>. Acesso em: 01/06/2023.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

MARX, Karl. **O capital, crítica da economia política (livro I)**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MESPE, [*s.d*]. Disponível em: <http://www.mespe.com.br>. Acesso em: 01/06/2023.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI, socialismo ou barbárie?** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

MINAYO org. **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 1. ed. 5º reimpressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

NERY, Djamila. A questão ecossocialista. PSOL, São Paulo, [*s.d*]. Disponível em: <https://psol50sp.org.br/2017/03/questao-ecossocialista/>. Acesso em: 01/06/2023.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAULO, Sávio. Considerações sobre o método dialético e a dialética da natureza a partir das contribuições de Engels e de Lukács. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Rio de Janeiro, v. 64. p.176-207, set./dez. 2022. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/831>. Acesso em: 07/06/2023.

PERNAMBUCO. Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. **Parlamentares**, 2023.

PRODES. **Taxa de desmatamento, Amazônia: notas estatísticas**. [*s.l*.], Inep, 2022.

RECIFE. Câmara Municipal da Cidade do Recife, vereadores. Recife, [*s.d.*], 2023.

SAITO, Kohei. **O ecossocialismo de Karl Marx.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

SÁ BARRETO, Eduardo. **O capital na estufa: para a crítica da economia das mudanças climáticas.** 1.ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

SCANTIMBURGO, André. O desmonte da agenda ambiental no governo Bolsonaro. **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, [v. 52, p. 103-117, jul./dez. 2018](https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/issue/view/760). Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/13235>. Acesso em: 31/05/2023.

SENA, Dafne et al. Nota programática ecossocialismo. **Resistência PSOL**, [*s.l*.] 31 maio 2022. Disponível em: <https://resistenciapsol50.com.br/2022/05/31/nota-programatica-ecossocialismo-resistencia-psol/>. Acesso em: 01/06/2023.

SERVULO, Albertino. **Dialética da natureza em Marx, a crítica ambiental do ecossocialismo.** 1.ed. Curitiba, CRV, 2019.

Setoriais. **PSOL**, [s.l.]. Disponível em: <https://psol50.org.br/setoriais/>. Acesso em: 06/06/2023.

SPRITZER, Jean. JORGE, Vladymir Lombardo. Verbete temático PSOL. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro.** Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-socialismo-e-liberdade-psol>. Acesso em: 01/06/2023.

TARASIUK, Karina. Racismo ambiental, população de baixa renda é mais afetada por desastres ambientais. Instituto Humanos Unisinos,[s.l.], 05 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/620975-racismo-ambiental-populacao-de-baixa-renda-e-mais-afetada-por-desastres-ambientais>. Acesso em: 01/06/2023.

TODT, Marcos Leite de Matos. **Partidos de esquerda no Brasil: desenvolvimento alternativo ou alternativas de desenvolvimento?** 2021. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 5 jun. 2023.

1. Luiza de A. Farias, graduanda em Ciências Sociais-bacharelado, procurou ao longo da graduação construir uma grade curricular eletiva voltada a disciplinas que tratavam e debatiam a sociologia e antropologia ambiental, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, assim como ecossocialismo e áreas afins, como sociologia da pesca. Também participou de grupos de estudos voltados para o ecossocialismo e o marxismo. Nesse processo teve a oportunidade de realizar dois projetos de iniciação científica (PIBIC) ao longo da graduação, o primeiro vinculado a FGV/ CPDOC RJ, estudando a bancada das mulheres no legislativo, atuando no desenvolvimento de verbetes bibliográficos para o Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB). E em sequência, um PIBIC vinculado à UFPE/CNPQ, com o objetivo de analisar imagens fotográficas do acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), investigando como o trabalho pesqueiro, os pescadores e pescadoras artesanais foram retratados no período do século XIX à 1980.

   O presente trabalho de conclusão de curso é extensão de um trabalho maior sobre o ecossocialismo no estado de Pernambuco intitulado ‘Ecossocialismo: crítica teórica, movimento social e campo ambiental em Pernambuco’, desenvolvido pelo orientador deste projeto, Prof. Dr. Emílio de Britto Negreiros. O acesso ao projeto maior envolvendo o ecossocialismo ocorreu por meio da disciplina de estágio obrigatório da grade curricular do curso de Ciências Sociais. Pois possibilita aos alunos da graduação trabalhar em conjunto nas pesquisas dos docentes do departamento. Em 2021.2 pude realizar estágio em uma das áreas que englobam a pesquisa do Prof. Dr. Emílio Negreiros, envolvendo especificamente como o movimento ecossocialista se desenvolveu no estado de Pernambuco. Possibilitando um acesso rico na pesquisa e nos diálogos para o processo da pesquisa e entendimento do movimento no estado.

   Esses contatos diversos ao longo da graduação possibilitaram a formação de uma base no tema e cada vez mais um maior interesse em estudá-lo. Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é resultado desse interesse inicial, mas também com o estágio obrigatório curricular. Instigando a uma busca por compreender e analisar como o movimento ecossocialista se difunde na atualidade (2023) no estado de Pernambuco, devido ao tempo histórico que estamos vivenciando. [↑](#footnote-ref-1)
2. O PSOL é o partido de esquerda com maior expressão nacional e regional (no estado de Pernambuco) a tratar do movimento ecossocialista, pois abarca o ecossocialismo em sua estrutura partidária. Sendo o único no âmbito nacional a abordar o ecossocialismo como uma pauta interna e de construção do partido. Por isso, a escolha e importância do PSOL como objeto principal da disseminação do movimento ecossocialista no estado de Pernambuco. [↑](#footnote-ref-2)
3. Nos últimos anos o Brasil vivenciou retrocesso com a agenda ambiental, algo que se intensificou após as eleições de 2018 (SCANTIMBURGO, 2018). Nos últimos quatro anos houve um desmonte com sucateamento do ministério do meio ambiente, além da negação dos problemas climáticos; a destruição sem precedentes da floresta da Amazônia que acarretou um forte aumento do desmatamento na região (INPE-PRODES); a intensificação das queimadas do Pantanal; a negligência com os povos indígenas. E muitos outros problemas que foram consequência dos últimos anos, dando ênfase aos problemas surgidos a partir do governo Bolsonaro. Com as eleições de 2022 criou-se expectativas de contenção dos problemas e busca de renovação e atuação pela reconstrução de uma agenda nacional voltada ao meio ambiente. Nos primeiros meses do novo governo (início de 2023) apresentou propostas como a criação do ministério do meio ambiente e das mudanças climáticas, mostrando uma preocupação em reter a continuidade do desmatamento desenfreado que vinha ocorrendo, assim como gerar uma maior fiscalização nesses meios e possibilitar maior segurança aos povos originários. Sendo assim, o presente trabalho encontra-se em um espaço-tempo de maiores expectativas nacionalmente em relação a construção de políticas e maior ênfase na questão ambiental. [↑](#footnote-ref-3)
4. O conceito de questão ambiental é compreendido neste trabalho a partir do proposto por Leila da Costa Ferreira; a questão ambiental como um aspecto fruto de inter-relações sociais, e não um conjunto (natureza) isolado do resto. A questão ambiental está ligada ao Estado, assim como a sociedade civil, é um bem público, pois, no Brasil, está relacionada aos processos de mudança social e formação da sociedade. [↑](#footnote-ref-4)
5. Um dos poucos registros ainda disponíveis sobre a atuação do MESPE encontra-se redigido em formato de manifesto intitulado: Manifesto ecossocialista de Pernambuco e publicado em 2014. Disponível em: <https://revistaconsciencia.com/manifesto-ecossocialista-de-pernambuco/>. Acesso em: 24/03/2023.

   O MESPE também possui site próprio, porém o mesmo foi desativado nos últimos anos. [↑](#footnote-ref-5)
6. A pesquisa situa-se no primeiro semestre do ano de 2023. [↑](#footnote-ref-6)
7. QDA Miner Lite é um software de pesquisa qualitativa disponibilizado online no formato gratuito (com limitações de comandos). É derivado do QDA, a versão paga que permite acesso a todas as ferramentas disponibilizadas pelo software. O QDA Miner Lite auxilia na análise de dados textuais (tanto artigos como transcrições de entrevistas) e imagens. Permitindo a construção de códigos no processo de análise e geração de planilhas e gráficos com os dados grifados no desenvolvimento da leitura e inserção dos códigos. Auxiliando em uma maior precisão na organização e análise dos dados coletados. [↑](#footnote-ref-7)
8. Löwy tem a característica de ressaltar o produtivismo em Marx, mas continua a afirmar que essa característica não implica a ausência de abordagens ecológicas. Porém aponta que tais abordagens ecológicas ainda são, em certa medida, de baixa relevância, pois não ocupam um lugar de destaque na teoria de Marx. Löwy salienta que: “Não resta dúvida de que falta a Marx e Engels uma perspectiva ecológica de conjunto. Por um lado, é impossível pensar em uma ecologia crítica à altura dos desafios contemporâneos sem ter em conta a crítica marxiana da economia política, o questionamento da lógica destrutiva induzida pela acumulação limitada do capital” (2014:36). Ainda assim aponta que em obras como Grundrisse, Manifesto Comunista e A ideologia Alemã é perceptível o produtivismo e a relativização dos limites da natureza, ignorando-os a favor do crescimento industrial (2014: 26-27). E complementa dissertando que “o calcanhar de Aquiles do raciocínio de Marx e Engels era, em alguns textos “canônicos”, uma concepção acrítica das forças produtivas capitalistas- ou seja, do aparelho técnico/produtivo capitalista/industrial moderno-, como se elas fossem “neutras” e como se fossem suficiente aos revolucionários socializá-las por uma apropriação coletiva (...) desenvolvendo-as de maneira ilimitada” (2014:38). Bellamy Foster (2005) aborda as pretensões equivocadas nesse tipo de interpretação dos trabalhos de Marx, apontando como essas acusações de prometeísmo são importantes para a compreensão da perspectiva pós-modernista presente no discurso (2005:191). “Pois a acusação de prometeísmo é assim um modo circular de rotular a obra de Marx e o marxismo como um todo como uma versão extrema do modernismo (...)” (idem.). Apontando que a construção da crítica de Marx baseia-se na concepção materialista da história como também aliada ao materialismo da natureza (2005:198). Assim como tais críticas à Marx também são abordadas por Saito (2022), apontando que “Marx afastou-se conscientemente de qualquer forma de prometeísmo ingênuo e passou a considerar as crises ecológicas como contradição fundamental do modo de produção capitalista” (2022:23). [↑](#footnote-ref-8)
9. O metabolismo é discutido no Capital volume 3 (2017, editora Boitempo). [↑](#footnote-ref-9)
10. “What arises from Marx's materialist dialectic of organic/inorganic relations, then, is an understanding of the ecological rift that forms the foundation of modern capitalism society” (BURKETT, FOSTER; 2016:78) [↑](#footnote-ref-10)
11. É importante pontuar que a compreensão da dialética da natureza presente em Marx foi de certa forma excluída no Marxismo ocidental, dando ênfase apenas no debate filosófico. Gerando uma desconexão da relação homem e natureza no trabalho de Marx, criando um distanciamento com as ciências naturais e a relação com a natureza. [↑](#footnote-ref-11)
12. “Hence, for Marx, the materialist conception of history was inextricably bound to the materialist conception of nature, requiring constant studies of natural science and the natural conditions of production as a crucial part of his critique of political economy. The labor process itself, he argued in the 1850s, was to be defined as the metabolism of humanity and nature” (FOSTER; 2020:20). [↑](#footnote-ref-12)
13. MEGA, Die Marx-Engels-Gesamtausgabe é um conglomerado dos trabalhos de Marx e Engels (incluindo cartas, rascunhos, livros, dentre outros documentos desenvolvidos por ambos). [↑](#footnote-ref-13)
14. O PSOL foi escolhido como centro da análise da pesquisa porque é o partido mais atuante em relação ao debate ecossocialista dentre todos os partidos de esquerda atuantes nacionalmente e no estado de PE. Buscou-se a partir dele compreender como o movimento ecossocialista se difunde no âmbito político e como suas pautas são levadas em consideração no planejamento de políticas públicas. [↑](#footnote-ref-14)
15. O movimento ecossocialista presente no estado de Pernambuco atualmente não possui uma conexão direta com o MESPE, por isso não é possível afirmar que ambos estão interligados, ou que o atual movimento é uma extensão do MESPE. Ambos se assemelham às críticas realizadas ao sistema capitalista e a necessidade de novas formas de pensar e realizar o consumo (material e energético). Mas se diferenciam em termos de alcance e atuações regionais. O MESPE era mais ativo no Estado, conectando-se com outros movimentos sociais e na realização de ações por meio de palestras e debates coletivos. Promovendo a circulação de um debate mais amplo. [↑](#footnote-ref-15)
16. Dados sobre o MESPE são escassos, no espaço online o acesso fica mais restrito ao site oficial do MESPE (atualmente encontra-se fora do ar). O acesso ocorreu por meio da plataforma WayBack Machine (<https://web.archive.org/>), que possibilita o acesso a sites não mais disponíveis, nos mostrando as páginas e matérias publicadas no site do MESPE ([www.mespe.com.br](http://www.mespe.com.br)). [↑](#footnote-ref-16)
17. Publicado na Revista Consciência. Disponível em: <https://revistaconsciencia.com/>. Acesso em: 19/05/2023. [↑](#footnote-ref-17)
18. Fonte: <https://revistaconsciencia.com/manifesto-ecossocialista-de-pernambuco/>. Acesso em: 09/04/2023. [↑](#footnote-ref-18)
19. O PSOL e o PT possuem uma ligação inicial, pois o PSOL nasce a partir de uma ruptura com o PT no ano de 2003 devido a divergências referentes às decisões tomadas pelo partido e andamento do governo federal (ano no qual a presidência do Brasil estava com o governo Lula, filiado do PT). Fonte: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-socialismo-e-liberdade-psol> Acesso em: 06/04/2023. [↑](#footnote-ref-19)
20. Setoriais do PSOL. Disponível em: <https://psol50.org.br/setoriais/>. Acesso em: 06/06/2023. [↑](#footnote-ref-20)
21. O PSOL demonstra em suas redes sociais que o ecossocialismo é uma pauta presente há alguns anos no debate interno do partido. Além de eventos e seminários organizados pelo partido em cada Estado do país, tem-se também uma possível convergência com o MESPE, pois ambos assinavam e possuíam conexões em eventos. Fontes: Portal do PSOL (<https://psol50.org.br/campina-grande-pb-psol-realiza-seminario-sobre-ecossocialismo/>; <https://psol50.org.br/pe-debate-crise-economica-meio-ambiente-e-reforma-agraria-os-caminhos-do-ecossocialismo/>; <https://psol50.org.br/7-congresso-nacional-do-psol-acontece-virtualmente-a-partir-desta-sexta/>

    Portal do MESPE [www.mespe.com.br](http://www.mespe.com.br). Acesso em: 20/05/2023. [↑](#footnote-ref-21)
22. Fonte: <https://psol50sp.org.br/2011/04/manifesto-ecossocialista-do-psol/> Acesso em: 02/08/2022. [↑](#footnote-ref-22)
23. Resistência PSOL. Disponível em: <https://resistenciapsol50.com.br/2022/05/31/nota-programatica-ecossocialismo-resistencia-psol/> Acesso em: 11/04/2023. [↑](#footnote-ref-23)
24. Optou-se por realizar uma transcrição direta das entrevistas, não alterando o texto. [↑](#footnote-ref-24)
25. Documentário Torres eólicas em Caetés, PE. Disponibilizado no canal do Youtube das Juntas Codeputadas (PSOL). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YrtDXBbiQXQ&ab_channel=JuntasCodeputadas>. Acesso em: 10/05/2023. [↑](#footnote-ref-25)
26. Foi tomada a escolha metodológica de referir-se a ambiente e ecossocialismo como aspectos conectivos, pois ambos foram descritos dessa forma ao longo do discurso dos entrevistados. Mantendo, assim, um entendimento de continuidade com o que é apresentado a partir de suas falas. Nesse sentido, pode-se compreender que o ambiente é visto como uma parte formante do ecossocialismo, sendo esse comumente associado à construção de um pensamento crítico aos desastres ambientais e as formas que a sociedade se relaciona com a natureza e sua preservação. [↑](#footnote-ref-26)
27. Bem-Viver ou Buen Vivir “é, essencialmente, um processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a natureza. (...) – supera o tradicional conceito de desenvolvimento e seus múltiplos sinônimos, introduzindo uma visão muito mais diversificada e, certamente, complexa. (...) A visão de mundo dos marginalizados pela história, em especial dos povos e nacionalidades indígenas, é uma oportunidade para construir outros tipos de sociedades, sustentadas sobre uma convivência harmoniosa entre os seres humanos consigo mesmos e com a natureza, a partir do reconhecimento dos diversos valores culturais existentes no planeta. Ou seja, trata-se de bem conviver em comunidade e na natureza” (ACOSTA; 2016:24-25). A conexão possível entre Bem-Viver e ecossocialismo ocorre pois ambos têm como intuito a relação homem e natureza a partir da quebra com o produtivismo imposto pelo sistema capitalista. Ou seja, ambos possuem a direção crítica ao modo de produção e vida que o capitalismo desenvolve. A possível conexão entre o Bem-Viver com o ecossocialismo (algo que os ecossocialistas vem incrementando em seus trabalhos) gera um deslocamento do quadro em que o ecossocialismo vinha e ainda vem sendo posto, o de ser eurocêntrico. Ou seja, a partir dessa conexão, forma-se a possibilidade de novas abordagens complementares dentro do âmbito ecossocialista. [↑](#footnote-ref-27)
28. “Acosta (2015, 2016), Gudynas (2011a, 2012a) e Lang (2016) diferenciam “desenvolvimentos alternativos” de “alternativas ao desenvolvimento” O primeiro caso constitui-se de opções distintas de desenvolvimento que aceitam as premissas da busca pelo crescimento permanente e da apropriação da natureza. Já as “alternativas ao desenvolvimento”buscam outros marcos conceituais” (TODT; 2021:22). A escolha desses conceitos foi tomada a partir da perspectiva que ambos auxiliam na construção da análise sobre como o desenvolvimento é tomado pelo PSOL, para assim analisar e compreender como o ecossocialismo e a ideia de uma mudança radical é apropriada pelo partido, e quais formas esses aspectos são externalizados e postos em nome do partido. [↑](#footnote-ref-28)
29. Humano e natureza nesse contexto está relacionado a relação que o humano necessita da natureza no processo de vida e manutenção da vida no planeta terra. Busca-se enfatizar a interdependência entre humano e natureza, não estando diretamente relacionada à questão proposta por Marx, ao enfatizar que o humano faz parte da natureza a partir do trabalho (MARX; 2004:84); (SERVULO; 2019:21), já que a formação deste se dá a partir da natureza. Por meio dessa diferença, percebe-se que esse apontamento teórico (a relação humano, natureza e trabalho proposta por Marx) não é tratada pelo partido; o foco deste é além do conhecimento teórico, enfatizar as ações práticas e por a ideia de um movimento político em consonância com o pensamento de construção de ações concretas. [↑](#footnote-ref-29)
30. Aspecto esse interconectado com a perspectiva ecossocialista baseada na proposta de Marx de tomar para a construção de um novo paradigma a busca pela subordinação do valor de troca pelo valor de uso; ou seja, a construção de uma sociedade baseada no ser e não no ter. [↑](#footnote-ref-30)
31. O PSOL possui em seus dizeres públicos recorrentemente uma crítica ao crescimento desenfreado do capitalismo, porém não encontra uma postura (que represente o partido em geral, não apenas um grupo interno) a favor do decrescimento ou/e de uma alternativa de desenvolvimento. Fonte: Portal do PSOL: <https://psol50sp.org.br/2017/03/questao-ecossocialista/>; <https://psol50sp.org.br/2011/04/manifesto-ecossocialista-do-psol/>. Acesso em: 20/05/2023. Pode-se associar, em certa medida, o que ocorre no PSOL com o que ocorre com as propostas do movimento ecossocialistas, em que não há uma clareza em quais processos devem ser realizados para o crescimento e quais devem ser direcionados a um decrescimento. É um discurso ainda vago, no sentido de ser pouco explorado, pouco desenvolvido pelos ecossocialistas. [↑](#footnote-ref-31)
32. Ainda assim há uma crítica ao ecocapitalismo e a ideia prometeica de que a tecnologia irá auxiliar em melhores condições de vida. [↑](#footnote-ref-32)
33. Löwy propõe em um dos capítulos de seu livro (2014:122) mudanças como livre acesso ao transporte público e de qualidade; mudança na forma de produção e consumo, para repensar na produção de lixo; uso de energia limpa e renovável, a energia solar; e a soberania alimentar. [↑](#footnote-ref-33)
34. “(...) o ecossocialismo… os estudiosos, a gente vê que é uma expansão do capitalismo como eles, vê como uma expansão do capitalismo que causa uma exclusão social, que causa pobreza, que causa também a degradação ambiental. Mas eu concordo com isso, eu concordo. Mas eu gosto de ver por uma ótica mais realista do que a gente vivencia no estado de Pernambuco. Quando a gente vê as fortes chuvas que tem acontecido, mas que ocorrem todos os anos. A gente vivencia em Pernambuco um racismo ambiental” (Entrevistada 4).

    “Rápida definição ou tentativa de definição que se aproxima do conceito de socialismo que a gente fala hoje se aproxima muito do conceito de direitos humanos, do conceito de direitos humanos e a própria discussão de ecossocialismo também... eu acho que anda em paralelo, porque os direitos humanos, que são universais, indivisíveis e interdependentes, são todos aqueles direitos que todas as pessoas têm apenas por serem seres humanos, desde as liberdades até os direitos econômicos, sociais, culturais, até o próprio direito de debater sobre os próprios direitos” (Entrevistado 5). [↑](#footnote-ref-34)
35. Portal da ALEPE e os parlamentares 2023: <https://www.alepe.pe.gov.br/parlamentares/>. Acesso em: 10/05/2023.

    Portal da Câmara Municipal do Recife <https://www.recife.pe.leg.br/lista-de-contatos/lista-de-contatos>. Acesso em: 10/05/2023. [↑](#footnote-ref-35)
36. A presente pesquisa encontra-se nesse meio, posta em um espaço regional, mas tomando como base autores estrangeiros em sua maioria, tendo a Europa uma grande expressão como país no qual os autores se encontram. Por meio disso, partiu-se da premissa da necessidade de um olhar crítico a essa base e como os autores que a compõem auxiliam no processo de análise da pesquisa, assim como apresentam lacunas para questões referentes à situação brasileira, mais especificamente do estado de Pernambuco. [↑](#footnote-ref-36)
37. Atlas das Periferias no Brasil, IPEA. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11050/1/Atlas_das_periferias.pdf>. Acesso em: 22/05/2023.

    Portal Instituto Humanitas Unisinos (IHU). Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/620975-racismo-ambiental-populacao-de-baixa-renda-e-mais-afetada-por-desastres-ambientais>. Acesso em: 22/05/2023. [↑](#footnote-ref-37)
38. Importante ressaltar que esse movimento é possível por meio da comunicação e do discurso realizado pelo partido. Levando também em consideração que tais características não são aplicadas a todos os filiados do PSOL, e sim como uma visão ampla e geral (na medida do possível), por meio do que foi apresentado e inserido no contexto amostral da pesquisa e conectado aos limites do partido no estado de Pernambuco. [↑](#footnote-ref-38)
39. Realizado em textos publicados em suas redes sociais e presente na fala dos entrevistados e filiados. [↑](#footnote-ref-39)
40. Vale ressaltar que, de acordo com a entrevistada 4, o ecossocialismo difundiu-se internamente no PSOL a partir de 2018, ganhando uma maior força e repercussão. Isso significa um andamento inicial do movimento no partido. [↑](#footnote-ref-40)
41. Como aponta a entrevista 2: “Em outros estados tem mais forte ecossocialismo, outro é mais forte a qustão negro e nagra, outro é mais forte… a quesão do debate.. é… antimanicomial”. Caracterizando como as distintas perspectivas e movimentos presentes internamente no partido caracterizam distintas forças e atuações, apontando como não há uma homogeneidade em relação a qualquer tema. [↑](#footnote-ref-41)
42. Como aponta a entrevistada 1: “A prática que a gente vê é outra. E aí o nosso papel é denunciar. O nosso papel é estar junto dos movimentos sociais, dos movimentos ambientais e do movimento agroecológico” [↑](#footnote-ref-42)